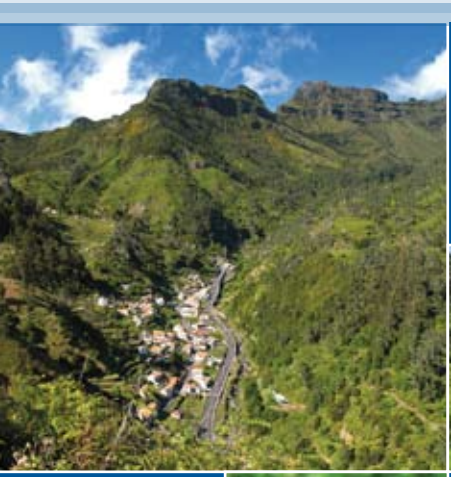
A Madeira Rural

Rural Madeira



UNIÃO EUROPEIA
FUNDO EUROPEU AGRICOLA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
A Europa Investe Nas Zonas Rurais

S. R.
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS

SRA
AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

Madeira Rural

LEADER+

adrama

A Madeira Rural

Rural Madeira

Associação de Desenvolvimento
da Região Autónoma da Madeira

adrama

Copyright 2013
Todos os direitos reservados para esta edição por ADRAMA |
All rights reserved for this publication by ADRAMA

Autores | Authors
Susana Sá Fontinha
Dina Henriques
Fábio Reis

Coordenação | Coordination
Susana Sá Fontinha

Colaboração | Collaboration
ISOPlexis Banco de Germoplasma da Universidade da Madeira

Fotos | Photos
Fábio Reis
Exceto as identificadas | Except where indicated otherwise
CC - Carlos Cabral
RC - Rui Cunha
RCosta - Rui Costa
SF - Susana Fontinha

Capa - Fábio Reis, exceto paisagem aérea do Vale da Ribeira Brava e casas típicas de Santana - RC | Cover – Fábio Reis, except aerial view of the valley of Ribeira Brava and typical Santana houses - RC

Versão Inglesa | English version
Graça Oliveira
Steve Houghton

Editor | Publisher
ADRAMA

Conceção Gráfica | Graphic design
RCL – Imagem e Comunicação

ISBN 978-989-95473-2-2

índice do eBook | eBook index
índice do concelho | index of the municipality
visite-nos na internet | visit us on the internet

Índice
Index

- Mensagem de Manuel António Rodrigues Correia — 4
  Message from Manuel António Rodrigues Correia
- ADRAMA — 7
  ADRAMA
- Introdução — 10
  Introduction
- Santana — 19
- São Vicente — 37
- Porto Moniz — 53
- Calheta — 69
- Ponta do Sol — 85
- Ribeira Brava — 99
- Bibliografia — 114
  Bibliography
- Nota biográfica — 117
  Biographical note
- Lista de espécies — 119
  List of species
- Mapa de Áreas Protegidas da Madeira — 121
  Map of Protected Areas of Madeira
- Links úteis — 122
  Useful links

Mensagem de
Message from
Manuel António Rodrigues Correia

No mundo global, todos competem, incluindo as Regiões. A única forma de ganhar essa competição reside na diferenciação e na promoção das diferenças, alicerçadas na identidade secular, como muito bem a presente publicação traduz.

Evidenciar o que de melhor existe na Madeira é sempre um exercício de seleção pela grandiosidade e diversidade de aspetos suscetíveis de serem caraterizados, sobretudo quando se refere aos aspetos naturais e às questões associadas à identidade do Povo.

Ao longo dos tempos, a história da Madeira e das suas gentes fez-se de sofrimento, de muitas privações e de dificuldades, de capacidade de luta e de conquista do progresso, de brio e de entrega ao trabalho, mas também da preservação dos seus recursos naturais e da sua cultura, tudo alicerçado nos mais altos valores que dão forma e conteúdo à sua distinta maneira de se afirmar no mundo, muito bem retratados nesta obra.

O interesse e reconhecimento pelo valor cultural, social e natural da Madeira, que é homenageado nesta publicação, deve-se, também, ao desenvolvimento que, sob a égide da Autonomia que a Região conquistou, pois só quando supridas as necessidades mais elementares de um Povo é que se enfoca noutras questões como a cultura, o património e o ambiente.

O trabalho aqui apresentado, superiormente coordenado por um conjunto de autores competentes e interessados, alicerçado no que é endógeno, autêntico e irrepetível, muito nos deve orgulhar porque enaltece, promove e transmite a vontade de descobrir e vivenciar a Madeira.

A exemplo do que é feito nesta publicação, todos os Madeirenses são chamados a ajudar a contagiar o interesse pela Madeira pelos seus recursos e valores, contribuindo ativamente para o seu progresso e desenvolvimento.

Louvam-se os autores e Todos os que realizaram ou colaboraram nesta publicação, enquanto depositária daquilo que nos distingue como Povo e que, ao ser melhor conhecido, nos permitirá ultrapassar dificuldades, no passado muito maiores que as atuais e ainda assim vencidas. Tal também voltará a acontecer!

In a global world, Regions must compete with each other. The only way a region can succeed is to be different, and to promote differences rooted in a centuries-old identity, as revealed in this publication.

When presenting the best of Madeira, it is always a challenge to choose between many grand and diverse features of the island, particularly those concerning nature and cultural identity.

Over time, the history of Madeira and of its people was built with great hardship, struggle for progress, pride and love of work, while preserving the natural resources and culture, all founded on the highest principles which shape and constitute this people in the eyes of the world, and are quite well portrayed in this book.

The interest and acknowledgement of the cultural, social and natural values of Madeira also result from the development accomplished by means of the autonomy achieved by the Region, because the basic needs can only be satisfied when other issues such as culture, heritage and environment are taken into account.

The present work, excellently coordinated by a group of competent and committed authors, is grounded on what is endogenous, authentic and unique and should make us proud because it honours, promotes and conveys the desire to discover and experience Madeira.

Following the example of this publication, all the inhabitants of Madeira are called to help spreading the interest for this island, its resources and values, thus actively contributing for its progress and development.

Praiseworthy are the authors and all the people involved in the birth of this publication, a depository of all that singles us out as a People and that, when better known, will help us to surpass many hardships. Harsher adversities were overcome in the past, so the same strength will help us to cope with the present and future ones!

O Secretário Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais
The Regional Secretary for Environment and Natural Resources

Manuel António Rodrigues Correia

eBook

Rabaçal, Calheta.

eBook

ADRAMA

A ADRAMA – Associação para Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira – nasceu a 16 de agosto de 1994 por vontade de 13 casas do povo da zona norte e oeste da ilha da Madeira, englobando assim os concelhos de Santana, São Vicente, Porto Moniz, Calheta, Ponta do Sol e Ribeira Brava. Foi declarada instituição de utilidade pública pelo Governo da RAM em 6 de Dezembro de 2001, premiando-se desta forma o trabalho feito em nome do desenvolvimento rural.

Desde a sua génese que se procura implementar estratégias de desenvolvimento local assentes na promoção, dinamização, preservação e acompanhamento de ações concretas, legitimadas no património e tradições rurais madeirenses. Tal tem sido possível sobretudo através da gestão de fundos comunitários de base agrícola, onde a ADRAMA tem a sua principal linha de atuação. Assim, enraizada no meio rural madeirense, a associação tem sido a natural gestora dos programas LEADER, desenhados por políticas de desenvolvimento europeu para os meios rurais de toda a UE. Iniciou a sua gestão de fundos com LEADER II (1994-2000), seguindo-se o LEADER+ (2001-2007) e presentemente o Eixo LEADER do PRODERAM – MADEIRA+RURAL (2007-2013).

As ações da ADRAMA assentam no profundo conhecimento da sua zona de intervenção, implementando estratégias de desenvolvimento sustentáveis e adequadas aos problemas específicos que os meios rurais enfrentam, numa lógica de parcerias de proximidade. Privilegia-se o contato direto com as populações e com as entidades públicas e privadas representativas de cada um dos concelhos. Estabelecem-se redes locais que permitem de forma segura e direta ajudar o meio rural madeirense a preservar a sua identidade, a crescer economicamente e a fomentar emprego, sem descurar o seu património material e imaterial.

Passados estes anos, continuamos a caminhar de forma segura e resoluta na prossecução dos objetivos inicialmente propostos, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida de todos quantos habitam estes territórios, preservando o desenvolvimento local sustentado na manutenção do património identitário rural madeirense.

eBook

ADRAMA – Association for the Development of the Autonomous Region of Madeira – was created on the 16th of August 1994 by thirteen "Casas do Povo" (local socio-cultural associations) from the north and west of Madeira island, encompassing the municipalities of Santana, São Vicente, Porto Moniz, Calheta, Ponta do Sol and Ribeira Brava. Its public utility was officially declared by the Madeira Government on the 6th of December 2001, recognizing the merit of its activities for the benefit of rural development.

Since its birth, ADRAMA has endeavoured to implement strategies of local development based on the promotion, dynamization, preservation and support of actual actions related with the rural heritage and traditions of Madeira. This has been possible primarily through the management of European Union funds for agriculture, the main field of action of ADRAMA. Thus rooted in the rural environment of Madeira, this association has been the natural manager of LEADER programmes, designed for the development of rural areas in the EU. The first was LEADER II (1994-2000), followed by LEADER+ (2001-2007) and the current LEADER axis of PRODERAM – MADEIRA+RURAL (2007-2013).

ADRAMA's activities are based on a deep knowledge of its area of intervention, implementing strategies of sustainable development, adequate for specific problems affecting the rural areas, and involving local partnerships. Direct contact with the populations is favoured, as well as that with public and private entities representing each municipality. Local networks are established that reliably and directly allow it to help the rural Madeiran environment to preserve its identity, to grow economically and to promote employment, without neglecting its tangible and intangible heritages.

After all these years, we continue walking in a consistent and resolute way towards the accomplishment of our initial goals, contributing to the welfare and quality of life of all those who inhabit these lands, maintaining a local development supported by the conservation of the Madeiran identity.

eBook

Achadas da Cruz, Porto Moniz.

eBook

Introdução
Introduction

Caro leitor Dear reader

É com muito prazer que lhe apresentamos esta publicação, através da qual queremos partilhar consigo diversa informação e revelar-lhe aspetos interessantes de seis concelhos da ilha da Madeira, três localizados a norte: Santana, São Vicente e Porto Moniz, conhecidos por costa da laurissilva; e os outros três a sul: Calheta, Ponta do Sol e Ribeira Brava, apelidados de costa do sol.

Para cada concelho efetuamos uma caraterização geral da paisagem, geologia, biodiversidade e espécies emblemáticas, abordando ainda a ruralidade, culturas tradicionais, artesanato, edificações, áreas protegidas e de lazer, e sugerindo percursos e locais a visitar para melhor conhecer o respetivo património natural, rural e cultural.

Convidamo-lo a descobrir diferentes sítios, a desfrutar e observar com atenção o ambiente envolvente, a sentir a hospitalidade das gentes, seus costumes e tradições, e a desvendar curiosidades desta ilha que, embora pequena em território, alberga uma grandiosidade de riquezas que merecem ser salvaguardadas para as gerações vindouras.

It is with great pleasure that we bring this publication to you. With you, we want to share useful information and interesting features of six rural municipalities of Madeira island. Three are in the north – Santana, São Vicente and Porto Moniz, which recently became known as the "Coast of the Laurel Forest", – while the other three are in the south – Calheta, Ponta do Sol and Ribeira Brava, called "Sun Coast".

For each municipality we present a general characterization of the landscape, geology, biodiversity and representative species, as well of the rural life, traditional culture, handicraft, constructions, protected areas and leisure. We suggest routes and places to visit to inform you of their natural, rural and cultural heritages.

You are invited to find out different places, to enjoy and carefully observe the environment surrounding you, to feel the hospitality of the people, its usages and traditions, and to learn curiosities about this island which, though small in territory, is full of riches deserving to be passed on to future generations.

RC

eBook

Arco de São Jorge, Santana.

"Rochas, água, mil climas num só clima. Escarpas, despenhadeiros, abismos, nascidos de um delírio geocinético, entre brumas, na imensidade do mar; o solo martirizado e brutalizado por levantamentos submarinos e acumulações de lava, como débil vítima da fúria de ciclopes. Paisagem agreste, grandiosa, selvagem, onde as torrentes, no inverno, tumultuosamente cavam o leito em gigantescos barrancos, disputando à rocha o seu caminho com temeroso ímpeto."

"Rocks, water, a thousand climates in one. Cliffs, crags, precipices, born from a geokinetic delirium, amid mists, in the vastness of the sea; the soil, tormented and brutalised by submarine liftings and accumulations of lava, like a fragile victim of furious cyclopes. Rough, grand, wild landscape, where the winter streams violently excavate giant gullies, rashly disputing their way with the rock."

É desta forma que o Professor Joaquim Vieira da Natividade, notável engenheiro agrónomo e silvicultor, descreve a paisagem da ilha da Madeira na obra "Fomento da Fruticultura na Madeira" publicada em 1947.

Such is the description of the landscape of Madeira island by Professor Joaquim Vieira da Natividade, eminent agronomist and forest engineer, in his 1947 publication "Fomento da Fruticultura na Madeira".

eBook

Ao longo dos tempos e desde os primórdios da sua origem vulcânica no Atlântico, a ilha vem sofrendo variadíssimas modificações. Após a colonização pelos portugueses, que remonta a 1425, a natureza, a biodiversidade e a paisagem foram-se humanizando, por um lado enriquecendo-se com tesouros históricos e culturais, mas perdendo preciosidades naturais.

Neste território insular, as condições de habitabilidade dependem de fatores particulares e do correto aproveitamento dos meios disponíveis. Estamos dependentes de recursos vitais como a água e alimentos, bem como dos que suportam a nossa economia, nomeadamente o turismo, a agricultura, a energia, a pesca, os transportes, não esquecendo os que determinam a nossa segurança e sanidade.

Mais de 66% dos 82 797 ha que compõem o território regional são de aptidão florestal, aproximadamente 25% está acima dos 1000 m de altitude, 47% acima dos 700 m e 65% apresenta declives superiores a 25%. A área de uso agrícola é próxima dos 4458 ha, a urbana de 15 424 ha, ocupando os incultos e outros usos 7917 ha.

Since its volcanic birth from the Atlantic's depths, the island has undergone many changes. After the colonization by the Portuguese in 1425, its natural environment, biodiversity and landscape have been "humanised", thus enriching with historical and cultural values but losing natural treasures.

In this insular territory, habitability depends on certain factors and on the good use of available resources. Resources such as water and food are as vital as those activities supporting our economy, namely tourism, agriculture, fisheries, and transports, as well as services that guarantee our health and safety.

Over 66% of the 82,797 ha of the Region is forest, approximately 25% is above 1,000 m of altitude, 47% above 700 m and 65% has slopes greater than 25%. About 4,458 ha are used for agriculture, 15,424 ha are urbanized and 7,917 ha are occupied by other land uses or fallows.

São Vicente.

Boaventura, São Vicente.

Ao longo dos tempos a orografia tem limitado a humanização do espaço e no último século a criação de áreas protegidas e de outros instrumentos de ordenamento do território preconizam a salvaguarda de valores naturais, paisagísticos e culturais, condicionando o uso do solo em prol das riquezas locais.

Nesta ilha, de nome Madeira pela abundância de arvoredo, o coberto vegetal está intimamente relacionado com o clima, a altitude e a exposição. Nas zonas de clima inframediterrânico seco, nas cotas baixas até aos 200 m e no sul, em solos pobres e sujeitos a secura estival temos a floresta do zambujal, outrora dominado por zambujo ou oliveira-brava, buxos-da-rocha, associados a malfurada, entre outros endemismos. Na vila da Calheta, na Madalena do Mar e na Ribeira Brava encontramos ainda núcleos interessantes de zambujal. Nas zonas de clima temperado, com humidade permanente e precipitação distribuída ao longo do ano, a cotas mais altas e principalmente a norte, existe a floresta laurissilva, dominada sobretudo por loureiro, til e folhado. Nos concelhos de Santana, São Vicente e Porto Moniz encontram-se as melhores manchas de laurissilva da Madeira. Nas altitudes mais elevadas encontramos outro tipo de formação florestal, o urzal, na qual predomina a urze arbórea associada a urze durázia e uveira. Nos picos mais elevados do maciço montanhoso a vegetação é identicamente rica em flora

eBook

endémica, mas de porte rasteiro. Ao longo dos cursos de água encontramos uma vegetação ripária típica, nas maiores altitudes a presença de sabugueiros indica o sabugal, enquanto nas cotas mais baixas os seixeiros atestam o seixal. No patamar entre os terrenos agrícolas a jusante e a laurissilva a montante, parte da área florestal é composta por povoamentos puros ou mistos de espécies introduzidas como o eucalipto, pinheiro-bravo, acácia, castanheiro, carvalho e nogueira, entre outras, que dão formas e colorido diversificado à paisagem rural.

The orography has always constrained the humanisation of the territory, and in the last century protected areas and other land planning tools which restrict land use have been implemented aiming at the protection of natural, landscape and cultural values.

In this island, called Madeira for its abundance of trees, the plant cover is closely related with climate, altitude and exposure. In areas of dry infra-Mediterranean climate with summer drought, poor soils and low altitudes (below 200 m) in the south, we find the "zambujal" woodlands, formerly dominated by wild olive and Madeira shrubby bittersweet, together with globe daisy shrub and other endemics. At the village of Calheta, at Madalena do Mar and at Ribeira Brava we can still find interesting remnants of "zambujal". In higher temperate areas, mostly to the north, with permanent humidity and rain evenly distributed over the year, there is the laurisilva (laurel forest), dominated by laurel, til and lily of the valley tree. The best areas of laurisilva are found in the municipalities of Santana, São Vicente and Porto Moniz. At greater altitudes there is another type of woodland, heaths dominated by tree heathers and whortleberry. At the highest mountain peaks, the vegetation is equally rich, with creeping endemic flora. Along the streams we find a typical riparian vegetation: at greater elevations the Madeira elderberries characterize the "sabugal", at lower altitudes the willows characterize the "seixeiros". In the platforms between the laurisilva uplands and the agricultural lowlands, part of the forest corresponds to pure or mixed stands of introduced species such as eucalyptus, maritime pine, acacia, sweet chestnut, oak and walnut, among others, which confer varied forms and colours to the rural landscape.

eBook

Costa da Laurissilva.
Coast of the Laurel Forest.

No séc. XXI a paisagem madeirense continua a ser única, não só pela orografia complexa e pelo vastíssimo património ambiental, mas também pela humanização promovida pelas populações. De beleza ímpar, a paisagem rural apresenta-se com cores e formas resultantes das culturas agrícolas, principalmente aquelas em socalcos e muros de suporte em pedra emparelhada, ao longo das encostas declivosas, por entre palheiros, casas rurais e quintas, serpenteadas pelas levadas e envoltas por denso arvoredo a montante e por imenso mar a jusante. A manutenção desta paisagem está, em grande parte, ligada à atividade agrícola com reflexos no turismo e, de uma forma geral, no desenvolvimento da Madeira.

Em Madeira Rural convidamo-lo a desfrutar a paisagem madeirense e o ambiente sem o agredir, a contemplar e reter imagens únicas deixando intacta a natureza e o património; na certeza de que, como cidadão consciente, continuará a contribuir para a salvaguarda das riquezas da nossa terra. Trata-se de uma obra que se insere no propósito de divulgação e promoção da zona de intervenção do Gal ADRAMA: Vivencie a Madeira atual e convide os seus amigos a (re)descobri-la!

RC

eBook

In the 21st century, the Madeiran landscape remains unique due to its complex orography and huge environmental wealth, as well as the traces introduced by the populations. Of an exceptional beauty, the rural landscape displays colours and shapes resulting from the agricultural crops, especially those grown on terraces and stone walls, along sloping hillsides, amongst barns, rural houses and farms, with winding "levadas" (water channels), and embraced by dense upland woods and the vast blue sea below. This unique landscape has been created for agriculture and is a valued attraction for tourism, thus contributing to Madeira's economic development.

Rural Madeira invites you to enjoy the landscapes and environments of this island without harming them, to contemplate and memorize unique images, leaving nature and patrimony untouched – certain that you, a conscientious citizen, will contribute to protect the treasures of our country. This work was produced for the divulgation and promotion of the intervention area of Gal ADRAMA. Experience Madeira as it is now, and invite your friends to (re)discover it!

Costa do Sol.
Sun Coast..

eBook

Faial, Santana.

RC

eBook

concelho de | municipality of

Santana

- Ecossistema | Ecosystem 21
- O zimbreiro | Juniper 21
- A orquídea-da-serra | Madeiran orchid 22
- O pombo-trocaz | Madeira laurel pigeon 22
- Etnobotânica | Ethnobotany 23
- Plantas Nativas e Toponímia | Native Plants and Toponymy 23
- Geologia | Geology 24
- Ruralidade | Rural Life 25
- Edificações | Buildings
  - Casas típicas | Typical Houses 26
  - Fortim do Faial | Faial Fortress 28
  - Serra de água | Water-driven sawmill 28
- Áreas Protegidas | Protected Areas 29
- Área de Lazer das Queimadas | Recreational Area of Queimadas 30
- Percursos Pedonais | Walking Trails
  - Levada do Caldeirão Verde | "Levada do Caldeirão Verde" 31
  - Levada do Rei | "Levada do Rei" 33
- Outros Sítios de Interesse | Other Places of Interest 34

eBook

Santana

Santana.

"Santana é toda uma quinta senhorial com arruamentos floridos, passeios entre alamedas de velhos buxos verde-negros, estacadas de seixos de vergônteas esguias, adobos aterroados com enraizadas gramíneas, tapumes de hortênsias onde marinham silveiras, mimos de estames pendentes, tombados aos maciços, corriolas em abraço com gerânios, numa pujança de seiva, contentes da luz."

"Santana is a large manor with blooming streets, alleys through dark-green boxwoods grafted with slender willows, bricks filled with grass roots, hedgerows of hydrangeas and climbing wild blackberries, cascades of graceful flowers with hanging stamens, morning-glories embracing geraniums, vigorous, blissful of light."

Sarmento, 1953

Situado no norte da ilha, ocupa uma área de 95,9 km^2 dividida por seis freguesias: São Roque do Faial, Faial, Santana, Ilha, São Jorge e Arco de São Jorge. O relevo é bastante acidentado, com declives acentuados e superiores a 30% em mais de metade do território. A maioria das áreas menos declivosas, a altitudes mais baixas, corresponde às zonas sociais e rurais, onde a população se instalou e desenvolve atividades como a agricultura e serviços.

Santana occupies 95.9 km^2 in the north of the island, with six parishes: São Roque do Faial, Faial, Santana, Ilha, São Jorge and Arco de São Jorge. The terrain is quite rough, with steep slopes over 30% in more than half of the territory. Most of the smoother areas, at lower altitudes, are social or rural zones where people have settled and carry out activities in agriculture and services.

eBook

Ecossistema Ecosystem

A laurissilva é por excelência o ecossistema de destaque, embora muitos outros possam ser apreciados com singularidades locais. Desde 2011 Santana é uma das seis Reservas da Biosfera da UNESCO existentes em Portugal, por compreender ecossistemas terrestres e marinhos de importante diversidade biológica e elevados valores paisagísticos e culturais de interesse local e internacional.

Laurissilva, Ribeiro Bonito.

Laurisilva, Ribeiro Bonito.

The laurisilva is undoubtedly the most relevant habitat here, but other local peculiarities can be observed. Santana is one of the six Biosphere Reserves in Portugal, thus classified by UNESCO in 2011 because it includes terrestrial and marine ecosystems of important biological diversity, as well as landscape and cultural values of considerable local and international interest.

O zimbreiro Juniper

Uma raridade é o zimbreiro, pequena árvore que habita as escarpas costeiras, em geral dos 200 aos 300 m de altitude na ilha e numa cota inferior no Ilhéu da Viúva. Santana é dos raros sítios do arquipélago onde se observam exemplares silvestres desta árvore endémica da Madeira e Canárias, que pode atingir os 5 m de altura. A floração ocorre em fevereiro, surgindo depois os frutos pequenos, com cerca de 1 cm de diâmetro, de cor amarelada a vermelho-escura quando maduros. Estes são usados em bebidas alcoólicas e a madeira continua a ser apreciada pela boa qualidade.

Zimbreiro na Rocha do Navio.

Juniper, at Rocha do Navio.

One local rarity is juniper ("zimbreiro"), a small tree living on the coastal scarps, generally between 200 and 300 m of altitude on the island of Madeira, and lower in the Ilhéu da Viúva islet. Santana is one of the few places in the Archipelago where wild specimens of this tree, endemic to Madeira and Canary Islands, can still be found. It can reach 5 m of height and flowers in February. The yellow fruits of about 1 cm in diameter turn dark-red when ripe, and are used to make alcoholic drinks. The wood is of high quality.

eBook

A orquídea-da-serra
Madeiran orchid

Ao percorrermos as serras é comum, no fim da primavera, observarmos a orquídea-da-serra, geralmente entre os 500 e os 1100 m de altitude. Esta planta endémica atinge os 60 cm de altura e as flores vistosas, de cor rosada e dispostas em inflorescências longas, evidenciam a sua beleza. É habitual vê-la ladeando as levadas que serpenteiam a laurissilva.

When walking through the mountains at the end of Spring we find the Madeiran orchid, generally at altitudes between 500 m and 1,100 m. This endemic plant reaches 60 cm in height and its striking pink flowers arranged in long spikes emphasize its beauty. It is usually found bordering the "levadas" (water channels) which meander through the laurisilva.

Orquídea-da-serra.
Madeiran Orchid.

O pombo-trocaz Madeira laurel pigeon

Em vales escarpados e profundos e abaixo dos 900 m de altitude, é possível ver a ave emblemática da laurissilva, o pombo-trocaz. Trata-se de um endemismo da Madeira e dos mais antigos da Macaronésia. Este grande pombo cinzento-azulado é maior que os pombos comuns e é facilmente identificado pela faixa branca transversal na cauda e pelo tom arroxeado do peito. Alimenta-se de frutos e plantas da floresta, cobiçando as bagas do til e do loureiro, sendo por tal reconhecido como o semeador da laurissilva.

Pombo-trocaz.
Madeira laurel pigeon.

In narrow deep valleys below 900 m altitude it is possible to see the emblematic bird of the laurisilva, the Madeira laurel pigeon. It is an endemic species of Madeira and one of the most ancient of Macaronesia. This bluish-grey bird is larger than common pigeons and easily recognisable by the white stripe across its tail and the red wine-coloured chest. It feeds on fruits and plants, preferring the berries from til and laurel, and is therefore recognized as the seeder of the laurisilva.

Etnobotânica Ethnobotany

Acima dos 500 m de altitude, em zonas soalheiras e húmidas como os taludes das levadas, encontramos outra interessante planta endémica da Madeira, a quebra-panela. Trata-se de um arbusto aromático que pode atingir 1 m de altura. O seu aroma lembra uma menta e entre junho e julho observamos as flores violáceas, pequenas e agrupadas em inflorescências. A infusão das folhas é utilizada como sedativo, tónico e soporífero.

In sunny and moist areas above 500 m, such as the banks of "levadas", we find another interesting endemic plant, the aromatic Canary mint shrub ("quebra-panela"). With a mint-like scent, this shrub can be 1 m tall, and exhibits inflorescences of small violet-coloured flowers from June to July. The infusion of its leaves is used as a sedative, tonic and soporific.

Quebra-panela.
Canary mint shrub.

Plantas Nativas e Toponímia
Native Plants and Toponymy

De entre os locais onde a toponímia evidencia a flora nativa, destacamos: Faial, relacionado com a faia-das-ilhas; Farrobo, cujo nome está associado ao endémico farrobo ou ensaião; Loural, de loureiro; Achada do Folhadal, associado ao folhado; Chão do Cedro Gordo, Fajã do Cedro Gordo e Pico do Cedro Gordo, relacionados com o cedro-da-Madeira; Fajã dos Vinháticos e Achada do Vinhático, associados ao vinhático e Fajã da Murta, numa referência à murta.

Of the places with native plant-related toponymy, we point out: Faial, from "faia-das-ilhas" (fire tree); Farrobo, from the endemic "farrobo" (aeonium); Loural, from laurel; Achada do Folhadal, from "folhado" (lily of the valley tree); Chão do Cedro, Fajã do Cedro Gordo and Pico do Cedro Gordo, from "cedro-da-madeira" (Canary Islands juniper); Fajã dos Vinháticos and Achada do Vinhático, from "vinhático" (Canary avocado tree); and Fajã da Murta, from "murta" (myrtle).

eBook

Santana

Faial.

Geologia Geology

Geologicamente, carateriza-se pelo complexo vulcânico mio--pliocénico predominante nas serras e nas zonas mais altas, incluindo o maciço montanhoso e pelo complexo vulcânico pós-miocénico em zonas como a origem da Ribeira Grande e o extremo sudoeste de São Roque do Faial. Inclui ainda o complexo basáltico do Paúl da Serra na interface das freguesias do Faial, Ilha e Santana, bem como o complexo vulcânico periférico, mais comum nas cotas baixas. Os materiais piroclásticos com predomínio de frações finas e os materiais piroclásticos mais grosseiros estão bem representados, assim como as lavas basálticas recentes, estas últimas nas freguesias de São Roque do Faial e Faial. Os terrenos de aluviões localizam-se predominantemente no Arco de São Jorge e em São Jorge, junto à costa e ao longo das ribeiras. Nos Moinhos, próximo da foz da Ribeira de São Roque do Faial, surgem depósitos brechoides muito alterados.

From a geological perspective, Santana includes the mio-pliocene volcanic complex, mainly in the mountains and uplands, and the post-miocene volcanic complex in places such as the source of Ribeira Grande and the south-western end of São Roque do Faial. It also includes the basaltic complex of Paúl da Serra at the interface between the parishes of Faial, Ilha and Santana. In the parishes of São Roque do Faial and Faial, fine and coarse pyroclastic materials are present, as well as recent basaltic lava. Alluvium lands are located mainly in Arco de São Jorge and São Jorge, near the coast and along the streams. Altered fault deposits are found in Moinhos, near the mouth of the São Roque do Faial stream ("ribeira").

Ruralidade Rural Life

Não obstante o desenvolvimento ocorrido nas últimas décadas, Santana mantém-se predominantemente rural. As principais atividades com importância económica estão relacionadas com o turismo e a agricultura. Aqui produziu-se o melhor milho da Madeira, que ainda se destaca nos nossos dias, bem como a batata, que supera 25% da produção regional. A batata, por nós apelidada de semilha, embora originária dos Andes, foi introduzida na Madeira no séc. XVIII, proveniente de Canárias. À importância destas duas culturas junta-se a do trigo, cuja palha é usada na cobertura dos telhados de colmo das casas típicas. Merecem igual destaque as culturas da anona e do limão. A produção de anona tem relevo na freguesia do Faial, onde decorre a respetiva festividade "Festa da Anona" e durante a qual se podem comprar anonas ou saboreá-las em bolo, pudim, batido, licor, etc. De forma semelhante, temos o limão na freguesia da Ilha, onde se organiza a "Festa do Limão", durante a qual se pode saborear a "ponchilha", ou seja, a poncha da Ilha, licores e outros derivados.

Tecelagem.
Weaving.

No artesanato a tecelagem adquiriu fama com o pano da terra, as colchas de favo, as fazendas de marafuz e de seriguilha. Para além dos tecidos, existe a produção de cabaças, as bonecas de palha de milho e os barretes de lã.

As festividades religiosas são muitas e nas diferentes freguesias. Das não religiosas, destacamos a "Festa dos Compadres", que atrai muitos visitantes e dá início às celebrações do carnaval madeirense. É uma manifestação da cultura popular na qual predomina a ironia, o sarcasmo e a crítica à sociedade. Consta do julgamento público de compadres e comadres, em forma de bonecos, que são acusados de pecados e no final são queimados na via pública.

eBook

Despite recent socio-economic development, Santana remains predominantly rural. The most relevant economic activities are related with tourism and agriculture. The best maize of Madeira was produced and is still significant here, together with potato (known regionally as "semilha"), which makes up more than 25% of regional production. The potato originates in the Andes, but it was introduced to Madeira from the Canary Islands in the 18th century. Wheat is another important crop, and its straw is used to make rooftops for the typical local houses. The custard apple and the lemon are also noteworthy. The production of the former is particularly relevant in Faial; during the "Festa da Anona" (Custard Apple Feast) it is possible to buy and taste the fruit in cakes, puddings, shakes, liqueurs, etc. The lemon is celebrated in Ilha with the "Festa do Limão" (Lemon Festival) where it is possible to taste the "ponchilha" (island punch), liqueurs and other by-products.

Weaving became famous with the "pano da terra" (a traditional cloth), the "colchas de favo" (honeycomb quilts), and the "fazendas de marafuz e de seriguilha" (fabrics of "marafuz" and a kind of wool). Local handicrafts also includes gourds, corn-straw dolls and wool hats ("barretes").

There are many religious festivities in all the municipality's parishes. An important non-religious feast is the "Festa dos Compadres", which draws many people and marks the beginning of the Madeiran Carnival. Irony, sarcasm and social criticism predominate in this display of popular culture, where "compadres" and "comadres" (large dolls) are accused of various sins in a public trial and finally burned.

Casa típica.
Typical house.

Edificações Buildings

Casas típicas Typical Houses

Uma das imagens de marca de Santana, que faz parte da promoção turística da Madeira, são as casas típicas com cobertura de colmo e geralmente de fachadas, portas e janelas com belas combinações cromáticas. Existem três tipos de construção destas casas. Uma delas é a casa de fio ou empena, cujas traves longitudinais se apoiam diretamente no chão e o telhado tem forma de V invertido. A casa de meio-fio resulta de uma inovação surgida já no séc. XX, em que a cobertura é elevada do solo e assenta sobre uma estrutura de madeira construída para esse propósito. Mais tarde esta estrutura circundante de suporte, bem como a fachada (empena) evoluíram para uma construção de pedra ou de blocos de cimento. Ambas estas casas têm um telhado de três águas e uma fachada onde se situam a porta

Casas típicas.
Typical houses.

e as pequenas janelas com os caraterísticos tapa-sóis coloridos. Finalmente, a casa redonda ou de quatro águas que, embora exista noutros locais do concelho, é típica de São Jorge. Apesar da sua denominação é uma casa retangular, caraterizada pelo seu telhado de quatro águas com os cantos arredondados e pela excelente carpintaria das paredes elevadas, janelas e portadas de correr.

An image of Santana often included in the tourism advertising of Madeira is the typical house with straw rooftop and nicely coloured façades, doors and windows. There are three types of these houses. One is the house of "empena", with beams leaning directly on the floor and an inverted V-shaped rooftop. The house of "meio-fio" results from an innovation introduced in the 20th century, whereby the rooftop does not touch the floor because it rests on a special wooden platform. Later, this supporting structure, as well as the façade ("empena") began to be built in stone or concrete. Both kinds of houses have a three-sided roof and a façade where the door and the small windows with the characteristic coloured blinds are located. The third type is the round or four-sided house. Although it can be found in other places in Santana, it is typical of São Jorge. Despite its name, it is a rectangular house with a four-sided roof with rounded corners and with excellent carpentry of windows, sliding shutters and raised walls.

eBook

Fortim do Faial.
Faial Fortress.

Fortim do Faial Faial Fortress

Esta fortificação localizada no Faial data do séc. XVIII. Era mais um local de vigilância contra invasores do que uma verdadeira fortaleza. Os seus 10 canhões eram disparados durante as celebrações em honra de Nossa Senhora da Natividade, padroeira desta freguesia. Desde 1996 é considerado um Monumento de Valor Local e o miradouro permite uma vista fantástica da Ponta de São Lourenço, da Penha de Águia e por vezes do Porto Santo.

This fortress in Faial dates back to the 18th century. It was used for surveillance of potential invaders rather than for defence. Its ten cannons were used during the festivities of Nossa Senhora da Natividade (Our Lady of Nativity), patron of this parish. Since 1996 it has been recognised as a Monument of Local Value and the belvedere offers a wonderful view of Ponta de São Lourenço, Penha de Águia and sometimes even of Porto Santo.

Serra de água Water-driven sawmill

Desde os primórdios da colonização da ilha, a luxuriante vegetação, com madeiras de qualidade apreciadas em Portugal continental e no estrangeiro, fez despertar o interesse económico na sua exportação. As madeiras tinham de ser cortadas e preparadas para os fins a que se destinavam, o que levou à construção das serras de água, verificando-se que existem localidades com esse nome. Como o próprio nome indica, a serra de água é uma serragem que utiliza a energia da água em movimento para fazer mover as partes mecânicas do sistema. No sítio da Achadinha, na freguesia de São Jorge, existe a única serragem com este tipo de mecanismo na Madeira. É alimentada pela água da Levada do Rei e está classificada como Monumento de Valor Local desde 1998.

Serra de água.
Water-driven sawmill.

Since the beginnings of colonization, the high-quality timber produced by the exuberant island vegetation was much valued in continental Portugal and abroad, leading to early economic interest in its exportation. The timber had to be cut and prepared, which encouraged the construction of water-driven sawmills after which several localities are

Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio.

Nature Reserve of Rocha do Navio.

named ("serra de água"). This kind of sawmill uses the power of running water to make the saw mechanism move. The only one remaining in Madeira is found in Achadinha, parish of São Jorge; it is fed by the water of "Levada do Rei" and has been classified as Monument of Local Value since 1998.

Áreas Protegidas Protected Areas

Cerca de 67% do território integra o Parque Natural da Madeira, abrangendo todas as freguesias, contemplando uma grande mancha de laurissilva, áreas de lazer e recreio e a Paisagem Protegida da Achada do Marques. Santana tem também uma reserva natural estritamente marinha, a Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio, criada em 1997 a pedido da população local. A Rede Natura 2000 está representada pelos sítios da Laurissilva da Madeira, do Maciço Montanhoso Central e do Ilhéu da Viúva. O Ilhéu da Viúva, com uma área de 1,4 ha e altitude máxima de 94 m, alberga uma biodiversidade singular da qual se destaca a flora típica do litoral, com raridades como o zimbreiro.

About 67% of the territory is comprised in the Natural Park of Madeira, including all the parishes and a large extension of laurisilva, leisure areas and the Protected Landscape of Achada do Marques. Santana also has a marine natural reserve – "Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio" – created in 1997 at the request of the local population. The "Laurissilva da Madeira", "Maciço Montanhoso Central" and "Ilhéu da Viúva" sites belong to the Natura 2000 network. The latter has an area of 1.4 ha and a maximum altitude of 94 m, hosting a peculiar biodiversity, mainly of coastal plant species such as the unique juniper.

eBook

Área de Lazer das Queimadas

Recreational Area of Queimadas

O Parque Florestal das Queimadas localizado na freguesia de Santana, a 900 m de altitude, integra o perímetro florestal. Está abraçado pela laurissilva, mas adornado por belos exemplares de árvores típicas da Europa, Ásia e América, e embelezado por garridas e singelas flores silvestres. Neste parque existe uma casa de abrigo que mantém as caraterísticas da casa típica de Santana, com o telhado coberto de colmo. À volta da casa existem pequenas edificações de apoio, zonas para merendar e vários percursos curtos e agradáveis de percorrer, cada um deles designado pela árvore mais abundante, como sejam o caminho do til, do aderno, do vinhático, do cedro-da-madeira, etc. A partir das Queimadas podemos caminhar em direção ao Pico das Pedras, num piso regular e plano com a esplanada da levada larga e apta para acolher pessoas com dificuldade motora, ou na direção oposta, a caminho do Caldeirão Verde.

Área de Lazer das Queimadas.

Recreational Area of Queimadas.

Part of the forest range, the forest park of Queimadas in Santana is embraced by laurisilva, but decorated with nice specimens of trees from Europe, Asia and America, and embellished with colourful wild flowers, at 900 m altitude. A further point of interest is the shelter house, which keeps the characteristic design of Santanas' houses, with the straw rooftop. Around the main house there are small supporting buildings, picnic areas and several short nice tracks named after the most abundant tree in each case, such as the Til Track, the Aderno Track, the Vinhático Track, etc. Starting at Queimadas, we can walk to Pico das Pedras on regular and flat ground; the platform of the "levada" is wide and suitable for physically disabled persons. The path in the opposite direction leads to Caldeirão Verde.

Percursos Pedonais Walking Trails

São vários os percursos pedonais que podemos efetuar em Santana junto à costa, nas zonas rurais ou montanha. Para melhor sentir a laurissilva e vislumbrar paisagens extasiantes, sugerimos a Levada do Caldeirão Verde e a Levada do Rei.

There are many possible walking routes in Santana, by the coast, in rural zones or in the mountain. For a better grasp of the laurisilva and of breath-taking landscapes we suggest "Levada do Caldeirão Verde" and "Levada do Rei".

Levada do Caldeirão Verde
"Levada do Caldeirão Verde"

A Levada do Caldeirão Verde leva-nos ao Caldeirão Verde, um local de beleza única, num sítio recôndito no interior do vale da Ribeira de São Jorge. A caminhada tem início no Parque Florestal das Queimadas e faz-se ao longo da esplanada da Levada do Caldeirão Verde, numa extensão de 6,5 km. A levada, que serpenteia vales e atravessa montanhas através de túneis escavados na rocha, permite desfrutar de uma imponente mancha de laurissilva. A existência de túneis e zonas escorregadias implica maior cuidado, bem como a utilização de lanterna e impermeável. A pouca distância das Queimadas é possível observar, numa cota inferior à levada, a Achada do Marques. Esta é uma localidade situada num pequeno planalto, caraterizada pelos seus terrenos agrícolas, casas e os típicos palheiros. Foi em tempos uma das pequenas povoações isoladas da ilha e tem o estatuto de Paisagem Protegida. Nalguns pontos as vistas de São Jorge e Santana são também dignas de uma paragem para contemplação. Ao longo do caminho é difícil ficar indiferente à luxuriante vegetação. As flores das orquídeas-da-serra e de outras plantas madeirenses embelezam mais o trilho e o voo rápido do pombo-trocaz capta a nossa atenção. Os córregos e pequenos ribeiros presenteiam-nos

Levada do Caldeirão Verde.

eBook

com escorrências e algumas quedas de água de notável beleza. É a laurissilva no seu esplendor! No Caldeirão Verde é fácil entender o seu nome. Tem uma forma semicilíndrica, escarpas verticais e na base uma lagoa formada pela água que cai do ribeiro. Em determinadas horas é possível ver o arco-íris e as gotículas de água a refletirem a luz. Retemperadas as forças, é tempo de regressar às Queimadas, pela mesma levada.

"Levada do Caldeirão Verde" ("levada" of the green cauldron) takes us to Caldeirão Verde, a spot of unique beauty concealed in the valley of the São Jorge stream. The walk starts in the "Parque Florestal das Queimadas" and goes for 6.5 km along the platform of the "Levada do Caldeirão Verde". Winding through valleys and mountain-excavated tunnels, this "levada" allows observation of a vast extension of laurisilva. Caution, a torch and a waterproof are advisable because of the dripping wet tunnels and slippery passages. At a lower altitude, not far from Queimadas, it is possible to see Achada do Marques on a small plateau. This locality has characteristic agricultural fields, houses and barns. In the past it was one of the many small isolated villages on Madeira. It is now classified as a protected landscape. At some points, the views over São Jorge and Santana also deserve a stop. All along the path, the lavishing vegetation will not be unnoticed. The Madeiran orchid and other native plants embellish the waysides, and the fast flight of the Madeira laurel pigeon catches our attention. The brooks and small streams offer pleasant running water and waterfalls of great beauty, enclosed by the Laurisilva in all its splendour! It is easy to understand the name of Caldeirão Verde: it is semi-cylindrical, with vertical walls and a pool at the bottom, fed by the water falling from the small stream. Sometimes it is possible to see rainbows from the waterfall and the light reflected by the water drops. After recovering strength, it is time to return to Queimadas, using the same track.

Caldeirão Verde.

Levada do Rei "Levada do Rei"

A Levada do Rei permite o acesso ao emblemático Ribeiro Bonito. Este curso de água é um dos afluentes da Ribeira de São Jorge e tem o seu início no interior da ilha, nas proximidades do Pico Canário. A paisagem é arrebatadora! Tendo em conta o nome que lhe foi atribuído, mesmo quem nunca o visitou pode imaginar o cenário. O passeio tem início junto à Estação de Tratamento de Águas de São Jorge, nas Quebradas. Subindo a escadaria lateral acedemos à esplanada da Levada do Rei e seguimos no sentido contrário ao do movimento da água. A extensão a percorrer até à madre da levada, no Ribeiro Bonito, é mais de 5 km. A primeira metade da caminhada ocorre em floresta mista, com vistas soberbas da Ribeira de São Jorge e da paisagem rural da Ilha e de Santana, com o oceano Atlântico em plano de fundo. A segunda parte está situada no interior do vale, onde a laurissilva surge com vigor. A esplanada da levada é envolvida pela exuberante mancha florestal, com fantásticos exemplares de árvores endémicas. No caminho existe uma queda de água de caudal considerável, sob a qual é preciso passar, pelo que é aconselhável o uso de impermeável. Ao chegar ao Ribeiro Bonito o cenário é de uma beleza indescritível! Densa floresta, com as copas das árvores centenárias a cobrirem tudo, oferecendo a fresca sombra; o solo húmido coberto de fetos, selaginelas e musgos; as paredes e taludes com hepáticas; os líquenes sobre as rochas; as pequenas lagoas e as águas em movimentos sinuosos, por entre as grandes pedras "pintadas" de verde; as íngremes escarpas cobertas de plantas, contrastando com o avermelhado de tufos vulcânicos. Convida a relaxar, desfrutar da paisagem e ouvir os sons da natureza. O regresso é feito pelo mesmo percurso.

Levada do Rei.

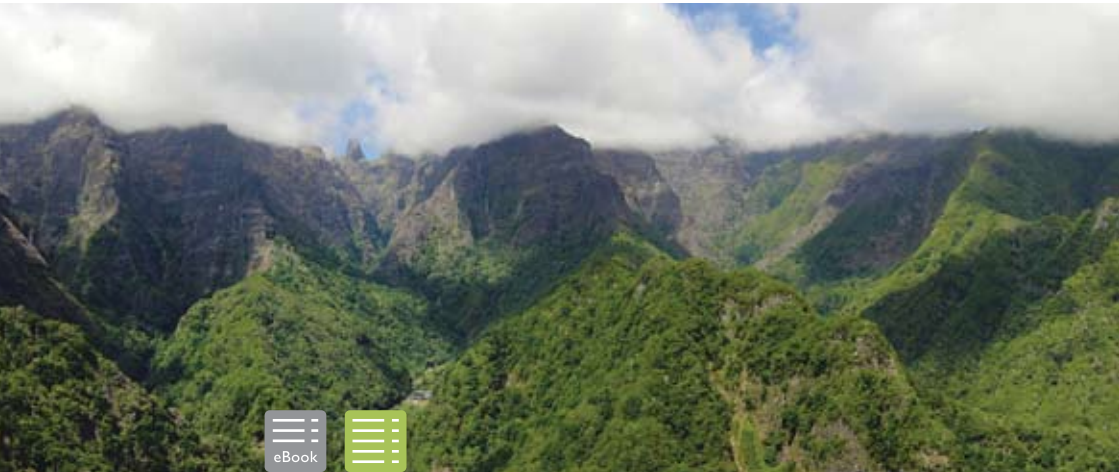
eBook

"Levada do Rei" ("levada" of the king) leads to the emblematic Ribeiro Bonito. This stream is one of the tributaries of the São Jorge stream, and its source is upland, near Pico Canário. The views are breath-taking! The name of the "levada" clearly indicates the magnificence of the sceneries. The walk begins near the São Jorge Wastewater Treatment Plant, in Quebradas. Climbing the lateral stairs we arrive at the platform of "Levada do Rei" and then follow upstream. After 5 km one reaches the source of the "levada", at Ribeiro Bonito. The first half of the walk is in a mixed forest, with superb views over the stream of São Jorge and the rural landscapes of Ilha and Santana, with the Atlantic ocean as background. The second part is in a valley, with vigorous laurisilva. The platform is enclosed by the exuberant forest, with magnificent trees of endemic species. There is a waterfall on the way under which the walker must pass, so a waterproof is advisable. A wonderful landscape awaits you at Ribeiro Bonito! Dense forest, with centenary tree cover, and canopies offering fresh shades; the wet ground full of ferns, spikermosses and mosses; the walls and embankments covered with liverworts; lichens on the rocks; small ponds, and waters moving between green-"painted" boulders; steep scarps covered with plants, contrasting with the reddish volcanic tuffs. It is an invitation to relax, enjoy the views and listen to nature. To return, use the same track.

SF

Outros Sítios de Interesse
Other Places of Interest

Há muito que visitar neste concelho. O Centro da Biosfera da Rocha do Navio, instalado no mesmo espaço da sede da Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio, poderá ser acedido por teleférico ou percorrendo a antiga vereda que se inicia junto ao



caminho da Rocha do Navio, no sítio do Parlatório. A paisagem é extasiante! Se quer recordar a etnografia e tradições vá ao Parque Temático da Madeira, irá desfrutar de bons momentos. Outro local que nos permite voltar às origens é o Moinho de Água, em São Jorge, alimentado pela Levada do Rei. Na freguesia contígua, no Arco de São Jorge poderá visitar o Museu da Vinha e do Vinho, localizado no Campo Experimental de Viticultura e o roseiral da Quinta do Arco. Este roseiral é o quarto maior da Europa e alberga uma das coleções de rosas antigas mais relevantes a nível mundial. Outra visita obrigatória é ao Miradouro dos Balcões, de onde poderá admirar uma paisagem singular do vale da Fajã da Nogueira e da Ribeira da Metade, mas terá de efetuar uma caminhada com início no Ribeiro Frio, ao longo da Levada da Serra do Faial.

There are plenty of interesting sites in this municipality. The Biosphere Centre of Rocha do Navio at the Nature Reserve of Sítio da Rocha do Navio can be reached by cable car or using an old track starting near the path of Rocha do Navio, at the site of Parlatório. The views are superb! If you wish to revisit the ethnography and traditions, go to the Thematic Park of Madeira. Another evocative place is the Watermill in São Jorge, fed by "Levada do Rei". In the neighbouring parish of Arco de São Jorge, you may visit the Museum of the Wine and Vine, located in the Viticulture Experimental Station and the rose field of Quinta do Arco. This hosts the fourth largest rose field in Europe, including one of the world's oldest and most relevant collections of ancient roses. Another "must" is the belvedere of Balcões, from which you will appreciate a singular view of Fajã da Nogueira and of Ribeira da Metade; to get there you must walk from Ribeiro Frio, along the "Levada da Serra do Faial".

Moinho de água.
Watermill.

Vista do Miradouro dos Balcões.
View from the belvedere of Balcões.

Paisagem rural, São Vicente. Rural landscape, São Vicente.

eBook

concelho de | municipality of

São Vicente

- Ecossistema | Ecosystem 39
- O loureiro | Laurel tree 40
- O massaroco | Pride of Madeira 41
- O bis-bis | Madeiran firecrest 41
- Etnobotânica | Ethnobotany 42
- Plantas Nativas e Toponímia | Native Plants and Toponymy 42
- Geologia | Geology 43
- Ruralidade | Rural Life 44
- Edificações | Buildings
  - Capela de São Vicente | Chapel of São Vicente 46
- Áreas Protegidas | Protected Areas 46
- Área de Lazer do Chão dos Louros | Recreational Area of Chão dos Louros 47
- Percursos Pedonais | Walking Trails
  - Caminho do Norte e a Vereda do Chão dos Louros "Caminho do Norte" and "Vereda do Chão dos Louros" 48
  - Levada do Norte | "Levada do Norte" 49
- Outros Sítios de Interesse | Other Places of Interest 51

eBook

São Vicente

Vale de São Vicente.
Valley of São Vicente.

"O vale de São Vicente, caprichosamente talhado, vem aos ressaltos, ora alargando os flancos donde brotam florestas e matagais, depois, estrangulando as margens, frenético entre penedos, para acabar formando um cavado de concha, valva escondida entre as montanhas, onde dorme abrigada a velha povoação."

"The valley of São Vicente, capriciously carved, spreads unevenly, now widening with embankments of forest and bush, then desperately narrowing between cliffs, finally resting as a shell-shaped hollow hidden in the mountains, sheltering the old village."

Sarmento, 1953

O nome do concelho está relacionado com o facto de, ao chegarem ao vale, os colonos terem observado aves semelhantes às que acompanham o Santo e daí a atribuição do seu nome à localidade. Estranho é essas aves não existirem na atualidade, nem se conhecerem dados irrefutáveis da sua ocorrência passada.

Localizado na costa norte, ocupa uma área de 80,7 km^2, dividida por três freguesias: Boaventura, Ponta Delgada e São Vicente. Durante muito tempo, São Vicente foi considerada a capital do norte, por ser dos povoados mais antigos e de maior densidade populacional no norte da ilha. O relevo é acidentado e a maioria do território tem declives superiores a 30%. A zona mais plana é a do Paúl da Serra, seguindo-se outras como, por exemplo, o Chão dos Louros.

The name of this municipality derives from the observation, by the first settlers, of birds similar to those accompanying Saint Vincent. It is nevertheless odd that such birds are no longer present and that there is no firm evidence of their past occurrence.

eBook

Located on the north coast, São Vicente occupies 80.7 km^2 and encompasses three parishes: Boaventura, Ponta Delgada and São Vicente. For a long time, the latter was considered the capital of the north because it was one of the oldest and most populated villages in this part of the island. The relief is rough, with most of the territory having slopes steeper than 30%. The flatter zone is Paúl da Serra, followed by others such as Chão dos Louros.

Ecossistema Ecosystem

A floresta laurissilva é indubitavelmente o ecossistema a destacar, com riquezas naturais únicas. A laurissilva de São Vicente foi distinguida com o galardão das Sete Maravilhas Naturais de Portugal, em 2010.

The Laurisilva forest should undoubtedly be pointed out, with its unique natural treasures. The laurisilva of São Vicente was designated one of the Seven Natural Wonders of Portugal in 2010.

Folhadal.

eBook

Loureiro.
Laurel tree.

O loureiro Laurel tree

O loureiro é das árvores que simboliza a laurissilva. Habita entre os 200 e os 1500 m de altitude e pode atingir os 20 m de altura. Apresenta pequenas flores branco-amareladas, que podem ser vistas de novembro a abril, e um fruto negro em forma de baga. São muitos os usos desta árvore endémica da Macaronésia, desde a gastronomia, em que os ramos são utilizados na tradicional espetada madeirense e as folhas na culinária, à medicina popular. A partir das bagas produz-se o "azeite de louro", ao qual se atribuem propriedades medicinais. Usado interna ou externamente, apresenta propriedades de desinfetante e cicatrizante de feridas, sendo igualmente depurativo e antireumático. O chá ou infusão das folhas é usado para fortalecer os ossos, como anticatarral, sudorífero e para aliviar dores de cabeça. A madeira era utilizada na arte de embutidos, bem como na produção de utensílios de cozinha e agrícolas.

The laurel is one of the symbols of laurisilva. It occupies areas between 200 m and 1,500 m and can be 20 m tall. It exhibits small yellowish-white flowers from November to April, and produces a black berry-like fruit. This endemic species of Macaronesia is used for many purposes, from gastronomy, with the stems being used as skewers for the traditional "espetadas" and the leaves to aromatize several dishes, to traditional medicine. A laurel-oil with medicinal properties is extracted from the fruits; it is believed to have disinfectant, cicatrizing, depurative and anti-rheumatic properties. The infusion of leaves is used as bone strengthener, anti-catarrhic, diaphoretic and to soothe headaches. The wood was used for inlaid and to make tools for the kitchen and agriculture.

O massaroco
Pride of Madeira

O massaroco é uma das mais belas e típicas espécies da flora madeirense que podemos admirar nas clareiras da zona florestal, entre os 800 e os 1400 m de altitude. O massaroco é comum a ladear as estradas que nos encaminham para a laurissilva e o urzal. Trata-se de um endemismo da Madeira, de belas flores azuis em densas inflorescências, em forma de maçaroca, que surgem entre abril e agosto.

The pride of Madeira is one of the most beautiful and typical endemic species of the Madeiran flora, and can be found in the forest at altitudes between 800 and 1,400 m. It is frequently found on the roadsides leading to the laurisilva and to the heath. The dense inflorescences have the shape of maize's ear (in Portuguese "maçaroca", hence the local name "massaroco") and exhibit beautiful blue flowers from April to August.

O bis-bis Madeiran firecrest

A ave mais pequena da nossa avifauna, o bis-bis, é insectívora e habita de preferência a laurissilva, onde é reconhecível pelo seu comportamento irrequieto à procura de alimento. Existe unicamente neste arquipélago e é mais comum encontrá-la em incursões em levadas, no interior da floresta e em parques florestais. É identificável pela crista, que nos machos é alaranjada e na fêmea é amarela. A sua presença é-nos anunciada pelo seu chamamento distintivo, consistindo numa nota alta aguda e curta.

Bis-bis.
Madeiran firecrest..

Our smallest bird, the Madeiran firecrest, feeds on insects and prefers the laurisilva habitat, where it is recognisable by its restless behaviour when searching for food, and for its characteristic high-pitched short call. It exists only in the Madeira Archipelago, and it is more frequent in the "levadas", inside the forest or in forest parks. Its crest is orange in the male and yellow in the female.

eBook

Madre-de-louro.
"Mother of laurel".

Etnobotânica Ethnobotany

Outro ser singular da floresta é a madre-de--louro, somente encontrada em troncos e ramos do loureiro. Este fungo, com a aparência de hastes de veado e coloração que varia de castanha a cinzenta, pode exceder os 20 cm de comprimento. Tem grande importância na medicina popular madeirense; associado à aguardente são-lhe conhecidas propriedades hemostáticas, emenagogas, antireumáticas e no tratamento de padecimentos uterinos.

Another peculiarity of the forest is the "mother of laurel", found only on trunks and stems of laurel. This deer-horn shaped and brown to greyish fungus can reach 20 cm in length. It is very important in the popular medicine of Madeira; used with brandy it has haemostatic, emmenagogic, and anti-rheumatic properties, and is also used for the treatment of uterine diseases.

Plantas Nativas e Toponímia
Native Plants and Toponymy

São vários os locais onde as plantas figuram na toponímia, dos quais se destacam: Fajã dos Vinháticos, devido a um vinhático maciço que lá existia; Ginjas, relacionado com a ginjeira-brava; Loural e Chão dos Louros, associados ao loureiro; Lombo das Faias, numa alusão à faia-das-ilhas; Lombo do Urzal, associado à urze; Folhadal, referente ao folhado; Achada do Til, associado ao til; Sabugueiros, relacionado com a presença do sabugueiro e Oliveira, provavelmente alusivo à oliveira-brava.

Many places are named after plants, such as: Fajã dos Vinháticos, after a huge "vinhático" that was once there; Ginjas, from "ginjeira-brava" (wild sour cherry tree); Loural and Chão dos Louros, from laurel; Lombo das Faias, from "faia-das-ilhas"; Lombo do Urzal, from "urze" (heather); Folhadal, from "folhado"; Achada do Til, from til; Sabugueiros, from "sabugueiro" (Madeira elderberry); and Oliveira, probably from wild olive.

Geologia Geology

A geologia carateriza-se pelo predomínio do complexo vulcânico pós-miocénico e do complexo vulcânico mio-pliocénico. Nas zonas altas destaca-se o complexo basáltico do Paúl da Serra, onde também se encontram materiais piroclásticos grosseiros e materiais piroclásticos com predomínio de frações finas. Na freguesia de São Vicente, na margem esquerda da Ribeira de São Vicente existem lavas basálticas mais recentes. Nos Lameiros, a 475 m de altitude, intercalado no complexo vulcânico surge um afloramento de calcários recifais que data do miocénico superior. Este afloramento apresenta restos de lamelibrânquios, gastrópodes, equinídeos e crustáceos, testemunhos de que esta parte da ilha esteve submersa há milhares de anos. As aluviões ocupam a faixa costeira, com especial expressão em Ponta Delgada e no vale da Ribeira de São Vicente.

The local geology is characterized by the predominant post-miocene and mio-pliocene volcanic complexes. Relevant in the highest zones, the basaltic complex of Paúl da Serra presents coarse and fine pyroclastic materials. In the parish of São Vicente, more recent basaltic lavas can be found on the left margin of the São Vicente stream. At Lameiros, there is a coral limestone outcrop from the upper miocene, with remnants of lamellibranchiate, gastropods, echinoids and crustaceans, from when the island was submerged thousands of years ago. Alluvium materials characterize the coastline and are particularly relevant at Ponta Delgada and in the valley of the São Vicente stream.

Fósseis.
Fossils.

eBook

Boaventura.

Ruralidade
Rural Life

É um concelho predominantemente rural. Não obstante o facto de a economia assentar no setor terciário, a agricultura assume um caráter relevante a nível familiar e regional no que diz repeito ao cultivo de leguminosas como o feijão-verde, da batata, de frutos frescos e, em particular, da vinha. A cultura da vinha é praticada em toda ilha, sendo este um dos três principais concelhos da Madeira e o principal na costa norte, com cerca de 122 ha de produção. Por a dimensão das explorações particulares não justificar a criação de adegas privadas, o Governo Regional construiu uma adega pública, prestadora de serviços, que disponibiliza a tecnologia e a enologia para a produção de vinhos de qualidade. Remonta a 1999 a primeira laboração nesta adega e, desde então, são vários os vinhos de qualidade produzidos.

No artesanato teve relevância a cestaria de vime, os trabalhos de ferreiro, de latoeiro e os efetuados com miolo de pão. São várias as festividades religiosas que se realizam nas três freguesias às quais se associam os típicos arraiais. Das outras festividades, merece destaque a "Festa da sopa" em Boaventura que, cada vez mais, atrai os madeirenses. Neste evento podem ser degustadas sopas de diferentes aromas e sabores, confecionadas a lenha e com produtos biológicos, como a sopa da côrte, a sopa de cebola e a sopa de abóbora, para além das típicas sopas de trigo, agrião, milho malhado, caldo da romaria e açorda.

This is a predominantly rural municipality. Although its economy is based on the tertiary sector, agriculture plays a relevant role at the family and regional level, involving the production of legumes (such as runner bean), potatoes, fruits and, particularly, vine. Viticulture is practised in all the island, but this is one of the three most important municipalities for this activity, and the main one in the north, with about

122 ha of vineyards. The small dimensions of the production units do not favour the private wine production, so the Regional Government built a public wine production facility which makes the technology and enology facilities available for wine production. Since its creation in 1999 it has been producing several high-quality wines.

Notable handicrafts include the osier twig basketwork, iron and tin work and breadcrumb works. Various religious festivities take place in the three parishes. Among the non-religious celebrations, there is the increasingly popular Festival of Soup in Boaventura. During this event, one can try soups of diverse odours and tastes, cooked in wood ovens and with organic food products: "sopa da côrte", onion soup and pumpkin soup, as well as the typical soups of wheat, watercress, maize, the festival broth and "açorda" (bread soup).

Vale de São Vicente.
Valley of São Vicente.

eBook

Edificações Buildings

Capela de São Vicente Chapel of São Vicente

A Capela de São Vicente é um ex-líbris de São Vicente, ao longo dos tempos representado por gravuras e imagens em várias obras nacionais e internacionais, bem como postais. Construída em finais do séc. XVII pelo povo devoto, num bloco de basalto na foz da Ribeira de São Vicente, esta capela é dedicada ao mártir São Vicente, padroeiro da igreja paroquial. Segundo a lenda, o mártir terá aparecido naquela rocha, o que levou a população a erigir o templo. Passados mais de três séculos, a imagem que nos é proporcionada é a de uma edificação histórica e religiosa, junto a uma ponte contemporânea, numa ligação entre o passado, o presente e o futuro.

Capela de São Vicente.
Chapel of São Vicente.

The "Capela de São Vicente" is a symbol of São Vicente, and has long been represented in illustrations and photographs included in many national and international publications, as well as in postcards. This chapel is dedicated to the martyr Vincent, patron saint of the parish church, and was built on a basalt block located at the mouth of the São Vicente stream. The chapel was built there by the pious people in the late 17th century because, according to legend, the martyr would have appeared on that rock. More than three centuries later, we can see a historical and religious building against a contemporary background represented by a modern bridge, linking past, present and future.

Áreas Protegidas Protected Areas

Cerca de 66% do território integra o Parque Natural da Madeira, contemplando maioritariamente áreas de laurissilva, urzal e vegetação de altitude. A Rede Natura 2000 está representada pelos sítios Laurissilva da Madeira e Maciço Montanhoso Central.

About 66% of the territory is within the Natural Park of Madeira and includes mainly laurisilva, heath and highland vegetation at the peaks. The "Laurissilva da Madeira" and "Maciço Montanhoso Central" sites belong to the Natura 2000 network.

Chão dos Louros.

Área de Lazer do Chão dos Louros
Recreational Area of Chão dos Louros

O Parque Florestal do Chão dos Louros, assim chamado devido à elevada quantidade de loureiros aí existentes, situa-se no vale de São Vicente, junto à Estrada Regional 228 e integra o perímetro florestal. É o local ideal para descansar e fazer um piquenique em plena laurissilva. Contempla áreas para merendar, zonas de recreio e a possibilidade de fazer caminhadas no seu interior e na envolvência, como sejam o Caminho do Norte e a Vereda do Chão dos Louros.

The "Parque Florestal do Chão dos Louros", thus called due to the numerous laurels growing there, is located in the valley of São Vicente, near the Regional Road 228, and is part of the forest range. It is a great place to rest and picnic, surrounded by laurisilva. There are also leisure areas and it is possible to walk in the surrounding woods, for example by taking the paths of "Caminho do Norte" or "Vereda do Chão dos Louros".

Percursos Pedonais Walking Trails

São vários os percursos pedonais que se podem fazer para desfrutar da floresta e vislumbrar paisagens fascinantes. Destacamos dois deles: Caminho do Norte e Vereda do Chão dos Louros, e a Levada do Norte.

There are several enjoyable tracks which allow appreciation of the forest and beautiful landscapes; we suggest "Caminho do Norte" and "Vereda do Chão" dos Louros, and "Levada do Norte".

eBook

Caminho do Norte e a Vereda do Chão dos Louros
"Caminho do Norte" and "Vereda do Chão dos Louros"

O Caminho do Norte e a Vereda do Chão dos Louros são percursos desde o topo do vale de São Vicente, na Boca da Encumeada, até à Ribeira Grande. A combinação entre eles permite optar por diferentes trajetos e percorrer parte da zona superior do vale. O passeio tem início junto à Estrada Regional 110, na Encumeada e, descendo pela floresta, atravessa--se o caminho florestal nas imediações do Posto Florestal da Encumeada. Continuando no sentido descendente surge à direita a vereda do Chão dos Louros. Seguindo, atinge--se a Estrada Regional 228 que liga a Encumeada ao Rosário. A vereda continua no outro lado da estrada e possibilita conhecer a bonita área envolvente do Parque Florestal do Chão dos Louros. No total serão percorridos aproximadamente 2,3 km, numa caminhada que permite observar uma exuberante floresta, onde sobressaem os loureiros e a madre--de-louro. É no Chão dos Louros que termina a caminhada.

Vereda do Chão dos Louros.

"Caminho do Norte" and "Vereda do Chão dos Louros" are tracks linking the upper part of the São Vicente valley, at Boca da Encumeada, to Ribeira Grande. The combination of the two allows one to choose between different routes and pass through part of the upper valley. The walk begins near the Regional Road 110, at Encumeada, and coming down the forest it crosses the forest track near the Encumeada forest station. Descending further, the "Vereda do Chão dos Louros" appears on the right, then one reaches the Regional Road 228, which links Encumeada to Rosário. The footpath continues on the other side of the road and allows one to appreciate the nice area surrounding the forest park of Chão dos Louros. A total of about 2.3 km are covered with this walk which allows the observation of a lively forest where the laurels and the "madre-de-louro" particularly stand out. The hike ends at Chão dos Louros.

Levada do Norte "Levada do Norte"

A Levada do Norte, construída entre 1947 e 1952, é uma das mais importantes e difíceis construções do seu tempo, em termos de transporte de água do norte para o sul da ilha. O principal motivo da sua criação foi a falta de água no concelho de Câmara de Lobos, embora no final tenha tido dois propósitos: fornecer energia através da Central Hidroelétrica da Serra de Água e trazer a água para as terras do sul. O percurso proposto far-se-á apenas entre a Boca da Encumeada e o caminho florestal das Ginjas, com uma extensão de aproximadamente 7 km, atravessando seis túneis que, no total, perfazem mais de 2 km. A Encumeada separa dois dos vales mais profundos da Madeira, o vale da Ribeira Brava na vertente sul e o vale de São Vicente na vertente norte. Com uma altitude superior a 1000 m, a Boca da Encumeada permite fantásticas vistas, nomeadamente sobre o maciço montanhoso central, onde se localizam os picos mais altos da ilha. Caminhando na esplanada da Levada do Norte, o

Levada do Norte.

quilómetro inicial decorre na margem do vale da Ribeira Brava e o primeiro túnel conduz-nos ao vale de São Vicente, ao Folhadal, um sítio envolto por laurissilva. No trajeto as árvores dominam e são embelezadas por herbáceas e arbustos endémicos. Ao longo do percurso as quedas de água tornam todo o cenário mais deslumbrante. Na fase final do passeio, as magníficas vistas sobre o vale de São Vicente não deixarão ninguém indiferente. Poderemos optar por voltar para trás ou descer cerca de 4 km pelo caminho florestal até à estrada de alcatrão junto ao Parque Empresarial das Ginjas, São Vicente.

"Levada do Norte" was built between 1947 and 1952 and is one of most important and difficult enterprises of that time, in terms of water transport from the north to the south of the island. The main reason for its construction was the water shortage at Câmara de Lobos, although it ultimately had two purposes: to become a source of power through the hydroelectric plant of Serra de Água, and to bring water to the southern areas. The suggested hike comprises the stretch of about 7 km between Boca da Encumeada and the forest track of Ginjas, and includes the passage under six tunnels with a length of more than 2 km. Encumeada separates two of the deepest valleys of Madeira, Ribeira Brava valley, to the south, and São Vicente valley, to the north. At an altitude over 1,000 m, Boca da Encumeada offers fantastic views of the central mountain range where the highest peaks of the island are found. Walking along the platform of "Levada do Norte", the first kilometre coincides with the margin of the valley of Ribeira Brava, and the first tunnel leads us to the valley of São Vicente, to Folhadal, a place surrounded by laurisilva. The trees dominate along the path, embellished by endemic herbs and shrubs. The waterfalls make the scenery even more fascinating. Near the end of the walk the magnificent views over the valley of São Vicente will leave no-one indifferent. We can then choose between going back, or going down for about 4 km through the forest track until reaching the tar road near the "Parque Empresarial das Ginjas", São Vicente.

Vila de São Vicente.
Village of São Vicente.

Capela de Nossa Senhora de Fátima.
Chapel of Our Lady of Fatima.

Outros Sítios de Interesse
Other Places of Interest

Na vila de São Vicente, aproveite para conhecer o Centro de Vulcanismo onde poderá visitar as grutas de origem vulcânica, geradas há 890 mil anos no Paúl da Serra. Visite o Núcleo Museológico Rota da Cal, que lhe permitirá descobrir as pedreiras de extração calcária e admirar fósseis com mais de 5 milhões de anos. Passe pela capela do Pico da Cova, mais conhecida por Capela de Nossa Senhora de Fátima, com a sua torre de relógio de 14 m de altura e, no centro da vila, aproveite para relembrar tradições do quotidiano madeirense, na Casa-Museu Velhos Encantos.

In the village of São Vicente, one can visit the Volcanism Centre including volcanic caves formed more than 890 thousand years ago at Paúl da Serra. Visit the Rota da Cal Museum, where you will discover the limestone quarries and admire fossils older than 5 million years. Go to the chapel of Pico da Cova, commonly known as Chapel of Our Lady of Fatima, with its 14 m tall clock tower and, in the centre of the village, to the Velhos Encantos House-Museum, where traditional daily life is recreated.

SF

eBook

Ribeira da Janela, Porto Moniz.

eBook

concelho de | municipality of

Porto Moniz

- Ecossistema | Ecosystem 55
- O mocano | Mocan 55
- As pássaras | Cranesbill 55
- O tentilhão | Chaffinch 56
- Etnobotânica | Ethnobotany 56
- Plantas Nativas e Toponímia | Native Plants and Toponymy 57
- Geologia | Geology 57
- Ruralidade | Rural Life 58
- Edificações | Buildings
  - Vigias | Lookouts 60
  - Forte de São João Baptista | Fortress of São João Baptista 61
- Áreas Protegidas | Protected Areas 62
- Área de Lazer do Fanal | Recreational Area of Fanal 62
- Percursos Pedonais | Walking Trails
  - Levada dos Cedros | "Levada dos Cedros" 63
  - Levada do Moinho | "Levada do Moinho" 64
- Outros Sítios de Interesse | Other Places of Interest 66

eBook

Porto Moniz

Porto Moniz.

"Lugar da Ponta do Tristão era o nome do primitivo povoado, no extremo noroeste da Madeira, abrigado de penhascos, demorante porto sem estorvo, ao resguardo dum ilhéu não distante. Francisco Moniz, o Velho, natural do Algarve, teve doação de terras por esta banda do norte (…). Só depois de 1533, data do falecimento desse principal sesmeiro, é que a povoação, já tendo sido elevada a freguesia, se chamou - Porto do Moniz."

"Lugar da Ponta do Tristão was the name of the former settlement, in the northwest end of Madeira, sheltered by cliffs, quiet harbour under the protection of a nearby islet. Francisco Moniz, the Old, born in Algarve, was given lands in this north area (…). Only after 1533 when he died, did the village receive the name of Porto do Moniz."

Sarmento, 1953

Localizado no noroeste da ilha, ocupa uma área de 82,9 km^2, sendo o terceiro maior concelho da Madeira. É constituído por quatro freguesias: Achadas da Cruz, Porto Moniz, Ribeira da Janela e Seixal. Do ponto de vista morfológico merece destaque o Maciço Montanhoso Central, com altitudes até próximo de 1600 m na zona do Pico Ruivo do Paúl, que contrasta com as várias fajãs no litoral resultantes do desabamento de materiais das vertentes declivosas, assim como as achadas, que são ruturas de declive nas vertentes.

Levada dos Cedros, Laurissilva.

"Levada dos Cedros", Laurisilva.

Located in the northwest of the island, this municipality occupies 82.3 km^2 and is the Madeira's third largest. It comprises four parishes: Achadas da Cruz, Porto Moniz, Ribeira da Janela and Seixal. It is dominated by the central mountain massif, with altitudes close to 1,600 m at Pico Ruivo do Paúl, in contrast with several "fajãs" (coastal agricultural fields on former landslides or lava flows) and "achadas" (flatter areas disrupting the hill slopes).

Ecossistema Ecosystem

Apresenta das melhores manchas de laurissilva da Macaronésia, onde se destacam o Montado dos Pessegueiros, o Galhano, a área envolvente ao Chão da Ribeira e o Fanal, com riquezas naturais únicas.

Porto Moniz presents the best extensions of laurisilva in Macaronesia, particularly the Montado dos Pessegueiros, the Galhano, the area surrounding Chão da Ribeira and the Fanal, with unique natural riches.

O mocano Mocan

Passeando pelas cotas mais baixas da laurissilva, entre os 50 e os 450 m de altitude, é possível encontrar uma raríssima árvore designada de mocano, no estado silvestre restrita a esta zona da ilha. Trata-se de *Visnea mocanera*, um endemismo da Macaronésia, que pode atingir os 8 m de altura, de pequenos ramos e folhas inteiras ou dentadas. Entre dezembro e março surgem as pequenas flores de aroma agradável, dispostas em inflorescências, seguindo-se o fruto maduro vermelho-anegrado. A madeira foi utilizada na arte dos embutidos, pela cor avermelhada, assim como para a produção de cabos de martelo e de marrão devido à resistência.

Walking through the lower lands of the laurisilva between 50 and 450 m of altitude, it is possible to find a very rare tree called "mocano" which can only be found wild in this part of the island. It is *Visnea mocanera*, a Macaronesian endemic that can be 8 m tall, with small branches and serrated leaves. With a pleasant scent, its small flowers are exhibited in inflorescences from December to March and later produce blackish-red fruits. The wood was used in entail works because of its red colour, as well as in the production of hammer handles, for its toughness.

As pássaras Cranesbill

Na primavera é frequente encontrarmos das mais belas flores desta ilha, as pássaras. Trata-se de uma planta endémica da Madeira, comum na laurissilva, ladeando levadas e zonas rochosas, em locais húmidos e sombrios, normalmente entre os 700 e os 1000 m de altitude. Esta herbácea pode atingir 1 m de altura, tem grandes folhas muito recortadas, cuja forma lembra uma mão aberta e pode ter mais de 25 cm de largura. As flores são rosadas, dispostas em inflorescências amplas. As pássaras apresentam valor ornamental, sendo cultivadas em jardins.

eBook

Pássaras.
Cranesbill.

On the margins of "levadas" and rocky places, between 700 and 1,000 of altitude, in Spring, it is easy to find one of the most beautiful flowers of the island, the cranesbill ("pássaras"). This endemic herb occurs in wet and shady places of the laurisilva and can be 1 m tall, with large indented leaves with the form of an open hand up to 25 cm across. With its large inflorescences of pinkish flowers, this plant has ornamental value and is used in gardening.

O tentilhão Chaffinch

A ave madeirense mais sociável é o tentilhão, uma subespécie endémica da Madeira. Aproxima-se facilmente de nós e aceita partilhar migalhas do nosso lanche. Embora prefira a laurissilva, pode ser observado um pouco por toda a ilha, com exceção das cotas mais baixas. Apresenta dimorfismo sexual, ou seja, são observáveis diferenças físicas entre machos e fêmeas. O macho é mais colorido, de peito rosado, cabeça azulada e dorso verde acastanhado, enquanto a fêmea tem tons mais acastanhados. Em ambos são comuns as faixas alares brancas.

Tentilhão.
Chaffinch.

The most sociable Madeiran bird is an endemic subspecies of chaffinch. It easily approaches us and accepts the crumbs from our snacks. Although it prefers the laurisilva, it can be observed almost everywhere, except in the lower lands. The female exhibits shades of brown, whereas the more colourful male has a pinkish chest, bluish head and brownish-green back; both often exhibit white stripes on their wings.

Etnobotânica Ethnobotany

Uma trepadeira pouco conhecida é a norça, espécie endémica da Madeira e de Canárias. Outrora foi cultivada em zonas circunscritas às Achadas da Cruz e Ribeira da Janela. De folhas em forma de coração, tem um rizoma tuberoso e comestível, que pode chegar até 1 m de comprimento. Por ser um rizoma tóxico quando cru, a sua cozedura é demorada e feita em várias águas com outros vegetais, sendo consumido em sopas, ou substituindo a semilha, principalmente em tempos de escassez de alimento. Usavam-se também as folhas maiores para envolver o pão e o "bolo de noiva" antes de irem ao forno. Trata-se de uma cultura negligenciada, que merece mais atenção.

A poorly known climber plant is a species endemic to the Madeira and Canary Islands, the "norça". In the past it was grown in the areas of Achadas da Cruz and Ribeira da Janela. It has heart-shaped leaves

and an edible tubercular rhizome which can reach 1 m in length. This rhizome is toxic when raw; it requires slow cooking with several changes of water, but together with other vegetables it is used in soups, or replaces the potato in other dishes, especially in times of food shortage. The largest leaves were also used to wrap bread and brides cake before putting them in the oven. It is a neglected crop that deserves renewed attention.

Norça.
"Norça".

Plantas Nativas e Toponímia
Native Plants and Toponymy

De entre os locais onde a toponímia evidencia a flora nativa, destacamos: Seixal que provém da abundância de grandes seixeiros que abundavam nas margens da ribeira que atravessa esta freguesia; Farrobo relacionado com a planta de nome farrobo ou ensaião e Achada da Arruda associado com a planta arruda.

Of the many places named after the native flora we point out: Seixal, from the abundance of large "seixeiros" (willows) on the margins of the stream that crosses this parish; Farrobo, from "farrobo"; and Achada da Arruda, from "arruda" (Egyptian rue).

Geologia Geology

Grande parte do território pertence ao complexo vulcânico principal, existindo no entanto pequenas áreas com pomitos e piroclastos recentes, como na zona do Pico Alto e Lagoa. Temos também o complexo vulcânico de S. Roque – Paúl, que domina nas áreas de interflúvio dos vales da Ribeira da Janela e da Ribeira do Seixal. No fundo do vale da Ribeira do Seixal estendem-se escoadas que pertencem ao referido complexo vulcânico. Chaminés vulcânicas podem ser contempladas no setor montante da freguesia do Seixal, no Pico Ruivo do Paúl a oeste e noroeste deste, assim como na zona de limite entre os concelhos de São Vicente, Porto Moniz e Calheta. A zona da Vila do Porto Moniz corresponde a lavas recentes, para leste temos a Fajã Manuel que corresponde a depósitos de fajã e para oeste a zona da Quebrada Nova, nas Achadas da Cruz. Do Seixal em direção à zona do Véu da Noiva temos depósitos de vertente.

eBook

Porto Moniz

Véu da Noiva.

Most of the territory is on the main volcanic complex, but there are small areas of recent pumices and pyroclasts, for example at Pico Alto and Lagoa. There is also the volcanic complex of São Roque-Paúl, dominating the interfluvial areas of the valleys of Ribeira da Janela and Ribeira do Seixal. At the bottom of the valley of Ribeira do Seixal there are lava flows belonging to such volcanic complex. Volcanic chimneys can be seen in the upper part of the parish of Seixal, west and northwest of Pico Ruivo do Paúl. The zone of Vila do Porto Moniz corresponds to more recent lava: towards east there is Fajã Manuel, and towards west there is Quebrada Nova, both with "fajã" deposits. From Seixal towards the area of Véu da Noiva there are slope deposits.

Ruralidade Rural Life

É um concelho predominantemente rural. Tem uma economia diversificada, onde se destaca, para além das atividades do setor primário, um forte incremento no turismo, em particular na restauração e hotelaria. As principais culturas agrícolas que se encontram nos terrenos aráveis e com importância económica são a cenoura, a batata, a batata-doce e a vinha. A cultura da cenoura tem relevo a nível regional, não só pela quantidade produzida, como pela qualidade do produto, estando em franca expansão a produção biológica, muito solicitada pelo excelente sabor. A cenoura, de origem europeia e asiática, foi introduzida na ilha logo após a colonização, no séc. XV. No Porto Moniz é plantada todo o ano, embora com maior incidência no inverno. Consequentemente a colheita decorre também durante todo o ano, mas com maior ocorrência na primavera. Na Festa Agropecuária da Madeira, que decorre na Santa do Porto Moniz, são expostos os melhores produtos obtidos nas terras madeirenses e a cenoura deste concelho é produto de destaque pela excelente qualidade.

Durante muito tempo, para além da agricultura, pecuária e pesca, o artesanato foi um meio de subsistência da população, chegando aos nossos dias a fiação do linho e a manufatura de obras de vime nas Achadas da Cruz. As festividades religiosas são muitas e os arraiais também. Dos grandes eventos sem caráter religioso destacamos pelo número de pessoas que atraem: o Panelo, a Semana do Mar e a Festa Agropecuária. O Panelo é uma festa popular que acontece no Chão da Ribeira do Seixal, onde se faz um cozido à portuguesa, com ingredientes muitos deles produzidos no local e trazidos pelos participantes. Por tradição a refeição era servida no chão sobre folhas de couve e com louro, na atualidade os pratos e talheres fazem parte da festa. A Semana do Mar é um evento igualmente muito vivido, com vasto programa de música, jogos, concursos, atividades culturais e desportivas associadas ao mar.

Chão da Ribeira.

This is a predominantly rural municipality. Its economy is diversified, and besides the activities of the primary sector, there has been a significant increase of tourism-related activities, mainly the restaurant and hotel industries. The most economically important crops on arable lands are the carrot, the potato, the sweet-potato and the vine. Carrot crops are relevant at a regional level, not just for their quantity but also for their quality, and the organic production of carrot is being considerably developed. Of European and Asian origin, the carrot was introduced in the island in the 15th century, with the first settlements. At Porto Moniz

Ribeira da Janela.

it is planted all over the year, but particularly in winter; as a consequence, the harvest is also possible all over the year, peaking in spring. During the Madeira Festival of Agriculture and Livestock, which takes place at Santa do Porto Moniz, the best products of Madeira are displayed and the carrot of this municipality stands out for its quality.

Adding to agriculture, livestock raising and fishing, handicraft was a source of income for a long time; nowadays flax weaving and osier twig basketwork at Achadas da Cruz are remnants of those activities. There are many religious celebrations and country festivals. Among the non-religious events, there are a few worth mentioning: the "Panelo", the Week of the Sea and the Festival of Agriculture and Livestock. The "Panelo" (pot) is a popular festival of Chão da Ribeira do Seixal where a "cozido à portuguesa" (mixed meat dish) is prepared with many of the locally produced vegetables, brought in by the participants. Traditionally the meal was served with laurel and in cabbage leaves placed on the floor, but nowadays dishes and tableware are part of the event. The Week of the Sea is also a very lively event, with music, games, contests, and cultural and sport activities related with the sea.

Edificações Buildings

Vigias Lookouts

Apesar de existirem registos históricos da presença de cetáceos no mar do norte da ilha, e desde o séc. XVIII se tentar criar uma companhia para a pesca à baleia, nunca houve autorização do Reino para tal. Só depois de 1939, com vinda para a Madeira da Companhia Açoriana de pesca à baleia, teve início este tipo de atividade. Inicialmente, as instalações temporárias estiveram situadas na foz da Ribeira da Janela. Muito importante para este tipo de pesca eram as Vigias, locais privilegiados para avistar as baleias. Estes locais eram estrategicamente posicionados em zonas costeiras elevadas, que permitissem a observação da maior área de mar. Existiam duas vigias no concelho, uma na Ladeira e outra na Fajã do Barro. Quando eram avistados os cetáceos, a pessoa que se encontrava na vigia enviava sinais para que rapidamente os pescadores saíssem para o mar, de modo a procederem à sua captura. Depois eram arrastados para o calhau da Ribeira da Janela, onde decorria o processo de corte e demais procedimentos.

Vigias.
Lookouts.

Although there are historic records of cetaceans in the sea north of the island, and there had been proposals to create a whaling company since the 18th century, there was never a royal authorization for it. Whaling only began after 1939, with the arrival of the Azorean whaling company to Madeira. Initially, the plant was located at the mouth of Ribeira da Janela. The "Vigias" (lookouts) were very important for this activity because they were placed in elevated coastal spots, with a wide view of the sea. There were two in this municipality, one at Ladeira, another at Fajã do Barro. When a whale was seen, the watcher would send signals so that the whalers could rapidly go out to sea and catch it. The whale was then dragged to the rock of Ribeira da Janela where it was cut and handled.

Forte de São João Baptista
Fortress of São João Baptista

O Forte de São João Baptista foi mandado construir no início do séc. XVIII, por ordem do rei D. João V, para suprir a falta de uma fortificação para defesa do Porto Moniz, embora a orografia da costa e mar geralmente revoltoso dificultassem o seu acesso por mar, protegendo naturalmente a povoação. Porto Moniz foi o mais importante porto natural do norte da ilha e foi alvo de tentativas de assalto por piratas, que pretendiam pilhar e até mesmo aprisionar pessoas. Em 1998 as ruínas do forte foram adquiridas pela Câmara Municipal do Porto Moniz, que procedeu à sua recuperação. As obras foram realizadas com o intuito de preservar o que existia das primitivas muralhas e tentar devolver ao forte a forma original. No edifício está hoje instalado o Aquário da Madeira.

Forte de São João Baptista.
Fortress of São João Baptista.

The "Forte de São João Baptista" was built in the beginning of the 18th century by order of King John V, as there was no kind of fortress in the area and the defence of Porto Moniz was not ensured, despite the natural protection provided by the roughness of the coast and the generally turbulent sea which made the maritime access difficult. Porto Moniz was the most important natural harbour of the northern part of the island and was a tempting target for pirates who intended to plunder and even to take prisoners. The ruins of the fortress were acquired by the Municipality of Porto Moniz in 1998, then restored. The works were carried out with the aim of preserving the remaining ancient walls and of recovering the original shape of the building. Nowadays it hosts the Madeira Aquarium.

eBook

Áreas Protegidas Protected Areas

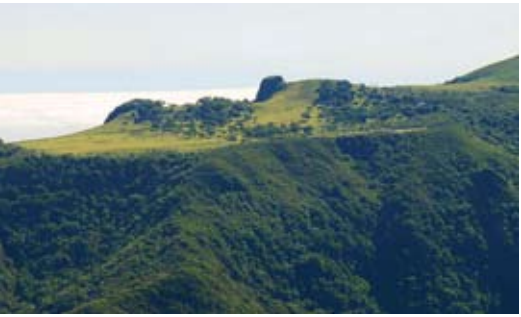
Cerca de 83% da área do concelho integra o Parque Natural da Madeira, maioritariamente representado pela laurissilva, contemplando urzal, alta montanha e zonas rurais com realce para a Paisagem Protegida do Chão da Ribeira na freguesia do Seixal. Em relação à rede europeia de áreas protegidas, cerca de 74% do território é Rede Natura 2000, correspondendo 63% ao sítio da Laurissilva da Madeira, 9% ao Maciço Montanhoso Central e 2% ao sítio das Achadas da Cruz. O sítio das Achadas da Cruz tem uma área aproximada de 206 ha, da cota zero aos 500 m de altitude e alberga uma flora endémica típica das falésias, com raridades regionais.

About 83% of the area is within the Natural Park of Madeira, mostly represented by laurisilva, including heath, highlands and rural areas, with an emphasis on the Chão da Ribeira Protected Landscape, in the parish of Seixal. About 74% of the territory belongs to the Natura 2000 network, 63% to the site of "Laurissilva da Madeira", 9% to the "Maciço Montanhoso Central", and 2% to Achadas da Cruz. The latter has an area of approximately 206 ha, from 0 to 500 m of altitude, and hosts a typical endemic cliff flora, with regional rarities.

Área de Lazer do Fanal
Recreational Area of Fanal

O Fanal é uma área de lazer situada entre as serras do Seixal e da Ribeira da Janela. Integra o perímetro florestal do Porto Moniz e contempla um Posto Florestal a cerca de 1160 metros de altitude. É ideal para o contato com a natureza, oferecendo infraestruturas de apoio ao visitante como áreas para churrasco, merendar e descansar sob a sombra das copas grandiosas dos centenários exemplares de til, ex-líbris do sítio. Outra singularidade é a existência de uma caldeira vulcânica que no inverno se transforma em lagoa com a água das chuvas. No Fanal existem vários percursos que nos permitem contemplar paisagens deslumbrantes sobre os vales verdejantes da costa norte.

Área de Lazer do Fanal.
Recreational Area of Fanal.



Fanal is a leisure zone located between the mountain ranges of Seixal and Ribeira da Janela. It is comprised by the forest area of Porto Moniz and there is a forest station at 1,160 m altitude. It is excellent for contact with nature, offering support infrastructures for visitors such as barbecue, picnic and resting facilities, under the magnificent shade of centenary tils, the symbols of the place. A further peculiarity is a volcanic caldera, turned into a pool by the winter rains. Several paths begin at Fanal, offering delightful views over the green valleys of the north coast.

Percursos Pedonais Walking Trails

Levada dos Cedros "Levada dos Cedros"

Um passeio na Levada dos Cedros é imperdível, pois a beleza das paisagens é extasiante! É uma das mais antigas levadas da Madeira, com mais de 200 anos. No entanto, a levada atual é do séc. XIX e foi criada numa cota inferior, a fim de captar a água não aproveitada pela antiga. A Levada Nova, assim inicialmente designada, foi construída com o fundo de pedra calcetada, de modo a evitar tanta perda de água por infiltração. Com o passar do tempo a Levada dos Cedros passou a perder água e a ser pouco eficiente. Nos anos 70 do séc. XX a água foi desviada, passando a ser transportada na Levada Nova, hoje conhecida por Levada dos Cedros. O percurso tem quase 6,5 km e começa na Estrada Regional 209, nas proximidades do Fanal. A descida até à levada faz-se num trilho, em muitas partes semelhante a um túnel que atravessa a densa vegetação, dominada por lauráceas, urzes, folhados e uveiras. A descida termina próximo da madre da levada, na Ribeira do Corgo. Este é um lugar que merece uma visita e para quem não se importa de andar por locais sem um trilho definido, uma curta subida na ribeira permite aceder a uma lindíssima queda de água. O resto do passeio faz-se ao longo da esplanada da levada, que percorre a vertente direita do vale da Ribeira da Janela até ao local onde o canal atinge a estrada, num sítio conhecido por Curral Falso. A luxuriante vegetação envolve harmoniosamente a levada, e vão surgindo a cada curva, a cada vale, a cada passo, magníficos exemplares de árvores. No itinerário não pode faltar a ida ao miradouro situado num cabeço rochoso superior à levada. A vista sobre o vale da Ribeira da Janela e parte do Paúl da Serra é soberba. Ao longo do caminho, torna-se difícil não parar nos vales dos pequenos cursos de água

Levada dos Cedros.

que atravessam a levada, para contemplar uma vegetação pristina. Nos metros finais, que antecedem a estrada, a levada ganha um ligeiro declive e quando surge a visão parcial do asfalto apercebemo-nos que o passeio está a terminar.

A walk along "Levada dos Cedros" should not be missed because the beauty of the landscapes is breath-taking! It is one of the oldest "levadas" of Madeira, with more than 200 years. However, the present "levada" dates from the 19th century and was built at a lower altitude to draw the water that was not received by the old one. The "Levada Nova", as it was initially called, had a bottom of paved stone, to avoid the loss of water by infiltration. With time, "Levada dos Cedros" began to lose too much water and became ineffective. So in the 1970s' its water was diverted to the "Levada Nova" (new "levada"), which also "inherited" the name of Levada dos Cedros. The path is almost 6.5 km long and begins at the Regional Road 209, near Fanal. The way down to the "levada" is along a track which often looks like a tunnel through a dense vegetation dominated by laurels, heathers, lily of the valley trees and Madeiran whortleberries. This track ends near the source of the "levada", in Corgo stream. This place is worth visiting and for those who do not mind walking without definite tracks, a short climb will lead to a most beautiful waterfall. The rest of the route is along the platform of the "levada", on the right slope of the valley of the Janela stream, until a place known as Curral Falso is reached. The lively vegetation harmoniously surrounds the "levada" and magnificent tree specimens appear at each bend in each valley. In this route a visit to the belvedere located on a rocky hillock above the "levada" cannot be missed. It offers a superb view over the valley of the Janela stream and of part of Paúl da Serra. Along the way it is hard not to stop in the valleys of the small streams that cross the "levada", to contemplate the pristine vegetation. In the final metres before the road, the "levada" becomes slightly steeper.

Levada do Moinho "Levada do Moinho"

Outro passeio interessante é caminhar na Levada Grande ou do Moinho. O nome desde canal deve-se à existência de três moinhos que em tempos funcionaram aproveitando as águas da levada. Na atualidade podem ser observadas as ruínas de uma

dessas construções, o moinho das Achadas. A Levada do Moinho tem sua madre na Ribeira da Cruz, sendo este curso de água que define um dos limites de concelho entre a Calheta e o Porto Moniz, mais precisamente entre a freguesia da Ponta do Pargo e a das Achadas da Cruz. A levada transporta sobretudo água para a freguesia do Porto Moniz e o passeio recomendado tem início nessa freguesia, nas Portas da Vila (Santa do Porto Moniz), junto à Estrada Regional 110, que liga esta localidade ao Paúl da Serra. A distância até à origem da levada é de aproximadamente 6,5 km. Seguindo no sentido contrário ao da água rapidamente a laurissilva nos envolve. No vale da Ribeira do Tristão surge uma bonita cascata, sobretudo em alturas do ano com maior quantidade água. Perto das Achadas da Cruz a laurissilva começa a diminuir dando lugar a floresta introduzida, onde plantas exóticas se misturam com as indígenas. No sítio onde a levada atravessa as zonas altas do centro das Achadas da Cruz, surge o referido moinho em ruinas. Olhar para as paredes e para a pesada mó daquele património histórico e cultural, transporta a nossa imaginação para o passado. Como seria estar lá no auge do seu funcionamento a moer os cereais para o sustento da população? Neste local a levada tem um desnível e é preciso subir por uma vereda até encontrar de novo a sua esplanada. Já no vale da Ribeira da Cruz, volta a aparecer a floresta indígena e pequenos ribeiros que formam quedas de água e escorrências. A levada sofre mais um desvio e é necessário subir por um trilho. A madre de água está situada num pequeno vale encaixado envolto por densa vegetação, um local encantado. O regresso pode ser feito através do percurso inverso ou, para quem preferir, pela Estrada Regional 101.

Levada do Moinho.

Another interesting walk is along the "Levada Grande" or "do Moinho" (large "levada" or mill "levada"). The name of this channel derives from three mills that formerly used the waters of the "levada". Nowadays the ruins of one can still be seen, the mill of Achadas. The source of the "levada" is the Cruz stream. Most of the water of this "levada" goes to the parish of Porto Moniz, and the recommended walk begins there, at Portas da Vila (Santa do Porto Moniz), near the Regional Road 110 which links this locality to Paúl da Serra. The distance to the source of the "levada" is approximately 6.5 km. Following upstream, the laurisilva will soon surround us. In the valley of the Tristão stream there is a beautiful cascade, especially during wetter parts of the year. Near Achadas da Cruz, the laurisilva is replaced by introduced forest species, and exotics are mixed with natives. The above-mentioned mill ruins are located there where the "levada" crosses the higher areas of the centre of Achadas da Cruz. Looking at the walls and at the heavy millstone of that historical and cultural heritage transports our imagination to the past. How would it feel to be there during the golden days of activity, when it milled all the grain that supported the local population? Here the "levada" drops and it is necessary to climb a footpath until the platform is found again. Already in the valley of the Cruz stream the native forest reappears and rivulets form waterfalls and dribbles. The "levada" deviates once again and it is necessary to climb a track. The source of water is located in a small narrow valley wrapped in a dense vegetation, an enchanted place. The return can be made by the same path or by the Regional Road 101.

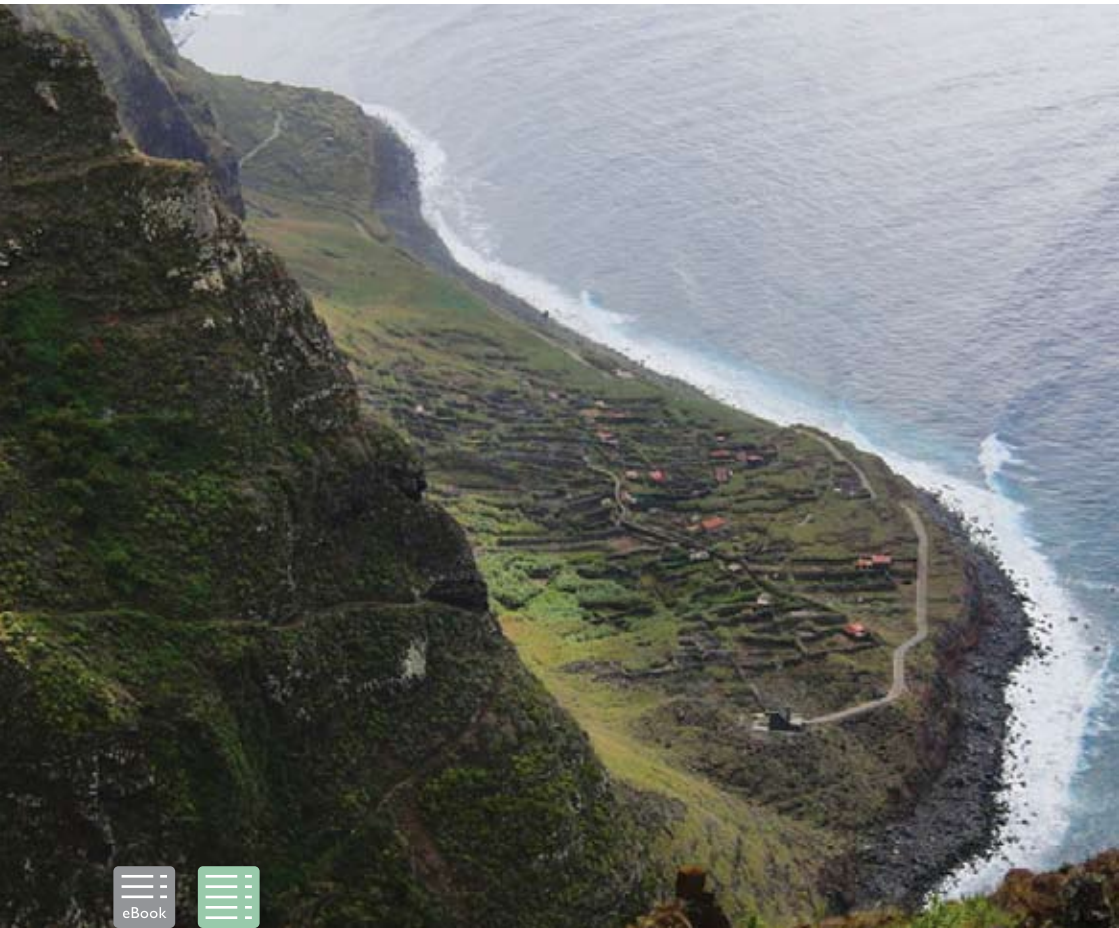
Outros Sítios de Interesse
Other Places of Interest

São vários os locais a explorar. As piscinas naturais do Porto Moniz e as do Seixal são ex-líbris do concelho, aproveite para desfrutar das suas límpidas águas e se quiser conhecer a fauna marinha local sugerimos que visite o Aquário da Madeira. Muito próximo deste está o Centro de Ciência Viva, que acolhe diversas exposições temáticas e interativas. Aproveite os vários percursos de canyoning existentes, muitos deles na freguesia do Seixal, não esquecendo que para a prática desta atividade e de outras ditas radicais, a segurança é fundamental e nunca deve ser negligenciada. Não deixe de visitar o Miradouro do Teleférico das Achadas da Cruz, que lhe proporcionará uma paisagem verdadeiramente notável sobre a Fajã da Quebrada Nova!

There are several places to explore. The natural swimming pools of Porto Moniz and Seixal are the ex libris of the municipality, and you can enjoy their clear waters. If you want to observe the marine fauna, we suggest a visit to the Madeira Aquarium. Nearby is the Ciência Viva Centre, hosting thematic and interactive exhibitions. Take advantage of the various existing canyoning routes, many of them in the parish of Seixal, without forgetting that those who take part in such adventure sports should always take appropriate safety measures. Do not miss the belvedere of the cable car of Achadas da Cruz, from which you will get a remarkable view of the Fajã da Quebrada Novaw!

Seixal.

Achadas da Cruz.



Paúl do Mar, Calheta.

RC

eBook

concelho de | municipality of

Calheta

- Ecossistema | Ecosystem 71
- A oliveira-brava | Wild olive 71
- O goivo-da-rocha | Madeira sea stock 72
- O francelho | Common kestrel 72
- Etnobotânica | Ethnobotany 73
- Plantas Nativas e Toponímia | Native Plants and Toponymy 73
- Geologia | Geology 74
- Ruralidade | Rural Life 75
- Edificações | Buildings
  - Fábrica de Manteiga da Fajã da Ovelha | Butter Factory of Fajã da Ovelha 76
  - Casa das Mudas | "Casa das Mudas" 77
- Área de Lazer do Rabaçal | Recreational Area of Rabaçal 77
- Áreas Protegidas | Protected Areas 78
- Percursos Pedonais | Walking Trails
  - Caminho Real do Paúl do Mar | "Caminho Real do Paúl do Mar" 79
  - Risco e 25 Fontes | "Risco" and "25 Fontes" 81
- Outros Sítios de Interesse | Other Places of Interest 83

eBook

Calheta

Calheta.

"Junto à costa sul, desde os primeiros tempos do povoamento, foram estabelecidos postos para arrecadação dos diferentes direitos que incidiam sobre o açúcar, madeiras, etc. Estas estações de cobranças se chamavam calhetas e designadamente, especificando o embarcadouro, se estendeu o nome a toda a região próxima."

"By the south coast, since the early times of settlement, stations were established to receive duties concerning sugar, timber, etc. These stations were called "calhetas" (inlets) and the name was given to the whole nearby area."

Sarmento, 1953

Situado no extremo oeste da ilha, na costa sul, é o maior concelho, com 110,4 km^2 compreendendo oito freguesias: Ponta do Pargo, Fajã da Ovelha, Prazeres, Estreito da Calheta, Calheta, Paúl do Mar, Jardim do Mar e Arco da Calheta. O relevo é acidentado, com mais de metade do território com declives superiores a 30%, mas apresenta também áreas quase planas, nomeadamente no Paúl da Serra, assim como na linha de costa no Paúl do Mar e Jardim do Mar.

On the western extremity of the south coast, this is the largest municipality, with 110.4 km^2 and eight parishes: Ponta do Pargo, Fajã da Ovelha, Prazeres, Estreito da Calheta, Calheta, Paúl do Mar, Jardim do Mar and Arco da Calheta. The relief is rough, and more than 30% of the territory has slopes of more than 30%, but there are also almost flat areas such as Paúl da Serra inland, and Paúl do Mar and Jardim do Mar by the coast.

Ecossistema Ecosystem

Não obstante as florestas laurissilva e urzal estarem bem representadas nas cotas mais elevadas do concelho, como seja a área de lazer do Rabaçal e sua envolvência, a vegetação do litoral, na qual se evidencia o zambujeiro, merece destaque pela raridade.

Despite the relevance of laurisilva and of heath forest at higher altitudes, such as at the recreational area of Rabaçal and its surroundings, the coastal vegetation is worth highlighting, particularly the wild olive for its rarity.

A oliveira-brava Wild olive

Muitas vezes despercebida, a oliveira-brava ou zambujeiro é uma pequena árvore endémica que habita falésias e encostas rochosas até cerca de 500 m de altitude. Os maiores exemplares podem atingir 2,5 m de altura e as folhas são verde-acinzentadas. Entre março e junho aparecem as flores pequenas e brancas, de onde surgem depois os frutos pretos. Ao contrário das azeitonas das oliveiras comuns, os frutos do zambujeiro não são usados para alimentação humana.

Often unnoticed, the wild olive is a small endemic tree growing on cliffs and rocky slopes up to 500 m of altitude. The largest specimens may reach 2.5 m of height. Easily recognisable by its greyish-green leaves, it exhibits small white flowers between March and June, and produces black fruits that are not used for human consumption, in contrast with those of common olive trees.

Oliveira-brava.
Wild olive.

eBook

Goivo-da-rocha.
Madeira sea stock.

O goivo-da-rocha Madeira sea stock

Outra planta que embeleza o litoral é o goivo-da-rocha. Esta herbácea endémica da Madeira ocorre em solos pedregosos e escarpas rochosas, em geral até aos 100 m de altitude. Pode atingir 1 m de altura e apresenta caules ramosos. As folhas lanceoladas verde-acinzentadas estão dispostas em roseta na base, a partir da qual emergem os longos e ramificados caules florais, com flores rosadas, aromáticas à noite, visíveis entre fevereiro e outubro.

Another plant that embellishes the coast is the Madeira sea stock, an herb endemic to Madeira, developing on stony ground and rocky cliffs, generally up to 100 m of altitude. It can be 1 m tall and has branched stems. The lanceolate greyish-green leaves form a basal cluster from which the long stalks with pink flowers emerge from February to October; during the night they produce a pleasant smell.

O francelho Common kestrel

A ave de rapina diurna mais pequena da Madeira, o francelho, é facilmente reconhecida em voo pelas asas pontiagudas, arqueadas e longas, cauda alongada de tom castanho-escuro e listras, sendo o seu chamamento inconfundível. Trata-se de um endemismo macaronésico que habita zonas florestais, prados, áreas agrícolas e zonas urbanas. Este caçador pertinaz fica peneirando de cauda aberta acima do solo à procura de uma presa, mergulhando a pique no ataque. Constitui o símbolo da escola básica da Calheta.

Francelho.
Common kestrel.

The smallest diurnal bird of prey of Madeira, the common kestrel, is easily recognisable by its pointy arched and long wings, long dark-brown and striped tail, as well as by its unmistakable call. It is a Macaronesian endemic living in forest, grassland, agricultural and urban areas. This tenacious hunter hovers above the ground with its open tail, looking for preys and rapidly sheering down to attack. It is the symbol of the primary school of Calheta.

Etnobotânica Ethnobotany

Na montanha, acima dos 800 m de altitude, é inevitável depararmo-nos com plantas de uveira. Trata-se de um arbusto endémico da Madeira, comum na laurissilva e abundante no urzal. Até 6 m de altura, tem pequenas folhas verdes a avermelhadas e frutos negro-azulados comestíveis, parecidos com mirtilos. As formosas flores campanuladas, dispostas em cacho, de cor branca e frequentemente com manchas vermelhas, podem ser vistas entre maio e agosto. O fruto da uveira é utilizado na produção de compotas, doces, aguardentes, vinagre e sumos, sendo também usado na medicina popular. Na etnofarmacologia os frutos, em conserva, eram empregues no tratamento de bronquites, tosses, constipações e gripes.

On the mountain above 800 m the Madeiran whortleberry is easily found. It is an endemic shrub, frequent in the laurisilva and abundant on heaths. Growing up to 6 m high, it has small green-to-reddish leaves and edible bluish-black fruits, similar to whortleberries. The bunches of handsome bell-shaped white flowers, often with red spots, are seen from May to August. The fruits are used in jams, desserts, brandies, vinegars and juices, as well as in traditional medicine. The preserved fruits were used to treat bronchitis, coughs, colds and influenza.

Uveira.
Madeiran whortleberry.

Plantas Nativas e Toponímia Native Plants and Toponymy

De entre os locais onde a toponímia evidencia a flora nativa, destacamos: Lombo das Faias, numa alusão à faia-das-ilhas; Lombada dos Cedros, associado ao cedro-da-Madeira e o sítio dos Zimbreiros, relacionado com a árvore zimbreiro.

Examples of localities which took their names from the native flora are: Lombo das Faias, from "faia-das-ilhas"; Lombada dos Cedros, from "cedro-da-madeira"; and Zimbreiros, from "zimbreiro".

Faia-das-ilhas.
Fire tree.

eBook

Paúl do Mar.

Geologia Geology

O complexo vulcânico pós-pliocénico e o complexo basáltico do Paúl da Serra predominam nas zonas mais elevadas, enquanto o complexo vulcânico periférico prevalece nas mais baixas e na maior parte do concelho. Menos frequentemente aparecem materiais piroclásticos grosseiros, bem como materiais piroclásticos com predomínio de frações finas e complexos granulares gabroicos nas zonas mais altas. As aluviões surgem no Arco da Calheta, Paúl do Mar e Jardim do Mar.

The post-miocene volcanic complex and the basaltic complex of Paúl da Serra are mainly represented in the higher lands, and the peripheral volcanic complex in the lower lands and most of the municipality. In higher places some pyroclasts (course and fine) and coarse-grained gabbros can be found. Alluvia are present in Arco da Calheta, Paúl do Mar and Jardim do Mar.

Ruralidade Rural Life

É um concelho predominantemente rural, onde as atividades agrícolas e pecuárias são tradicionais e importantes na economia local. Aqui produz-se, com representatividade a nível regional, batata-doce, batata, banana e cana-de-açúcar. Calheta e Ponta do Sol são os concelhos onde se produz mais cana sacarina com valor económico e no centro da vila da Calheta existe um engenho a laborar. A cana-de-açúcar, originária da China e Índia, foi introduzida na Madeira em 1425 por ordem do Infante D. Henrique, proveniente da Sicília. Esta cultura adapta-se muito bem às condições edafoclimáticas da costa sul da ilha da Madeira até aos 200 m de altitude e com boa exposição solar. O processamento da cana-de-açúcar origina o respetivo melaço a partir do qual se confecionam o bolo de mel, as broas de mel e outras iguarias regionais, assim como a aguardente de cana, que serve igualmente de base a outras bebidas tradicionais.

Cana-de-açúcar.
Sugar cane.

No artesanato merece destaque a produção artesanal de linho, a cestaria em vime, a produção de tapetes de retalhos e de vassouras de urze. Das festividades não religiosas, destacamos a "Festa do Pero" na Ponta do Pargo, por ser uma iniciativa de caráter rural que reúne muitos agricultores de várias zonas. Estes comercializam os seus produtos agrícolas e artesanais e transformam assim a produção do pero numa festa muito animada, acompanhada das habituais barracas.

This is an essentially rural municipality where agriculture and raising of livestock are traditional and economically important activities. Important at the regional level are the productions of sweet potato, potato, banana and sugar cane. Calheta and Ponta do Sol are the municipalities producing most sugar cane, and a sugar mill is still working at the centre of the village of Calheta. Sugar cane originated in China and India, but it was introduced to Madeira from Sicily in 1425, on the orders of Henry the Navigator. This crop is well adapted to the soil and climate conditions of the sunny south coast up to 200 m. From the processing of sugar cane, a treacle ("melaço") is obtained and used to bake the famous Madeira cake ("bolo-de-mel") and other cakes and regional dishes, as well as make rum, which in turn is the basis for other traditional drinks.

Flax production, osier twig basketwork, patchwork carpets and heather brooms are the most relevant handicrafts. Of the non-religious

eBook

festivities we highlight the "Festa do Pero" (Apple Festival) at Ponta do Pargo which gathers farmers from various areas. Agricultural and handicraft products are sold, and the celebration of apple production becomes a very lively event with tents selling food and drinks.

Edificações Buildings

Fábrica de Manteiga da Fajã da Ovelha
Butter Factory of Fajã da Ovelha

No sítio de São Lourenço, junto à Ribeira de São João, freguesia da Fajã da Ovelha, existe um edifício antigo de dois andares e paredes róseas que em tempos albergou uma fábrica de manteiga. A Fábrica de Manteiga da Fajã da Ovelha foi construída por volta de 1910 para produção de manteiga e massas alimentares. A manteiga era maioritariamente vendida para Portugal continental, para o Funchal e até exportada para colónias portuguesas. Nessa altura a fábrica teve grande importância na economia da Fajã da Ovelha e das freguesias vizinhas, Prazeres e Ponta do Pargo. Um dado que merece referência prende-se com o facto de ter sido o primeiro edifício da freguesia a dispor de energia electrica, que era produzida localmente através de geradores movidos pela água da ribeira. Tendo sido reconhecida a sua importância na história da freguesia está na atualidade classificado como Património de Interesse Municipal.

Antiga Fábrica de Manteiga da Fajã da Ovelha.
Former Butter Factory of Fajã da Ovelha.

At the site of São Lourenço near the stream of São João, parish of Fajã da Ovelha, stands an old building, two-storeyed and pink, the former butter factory. The "Fábrica de Manteiga da Fajã da Ovelha" was built around 1910 to produce butter and pastas. The butter was primarily sold to continental Portugal, Funchal and even the Portuguese colonies. At that time the factory played an important role in the economy of Fajã da Ovelha and neighbouring parishes (Prazeres and Ponta do Pargo). It was the first building with electric power in the parish, produced by a local hydroelectric plant. Due to its historical importance for the parish, it is now classified as a Municipal heritage site.

Centro das Artes – – Casa das Mudas.
"Casa das Mudas" (Art Centre).

Casa das Mudas "Casa das Mudas"

O Centro das Artes – Casa das Mudas é hoje um símbolo da Calheta. Inaugurado em outubro de 2004, é composto por dois núcleos: o Solar das Mudas e um belo novo edifício. O Solar das Mudas, uma edificação do séc. XVI, propriedade de uma neta de João Gonçalves Zarco, foi recentemente recuperado e é hoje a Casa da Cultura da Calheta. O novo edifício apresenta uma arquitetura de estilo moderno, admirada e reconhecida internacionalmente e galardoada. Está integrado harmoniosamente na paisagem e dada a localização privilegiada no cimo da encosta, permite uma visão magnífica do oceano Atlântico, da vila da Calheta e de toda a envolvência.

The "Centro das Artes – Casa das Mudas" is nowadays a symbol of Calheta. Inaugurated in October 2004 it has two parts: the Solar das Mudas and a new building. Solar das Mudas dates from the 16th century and belonged to a grand-daughter of João Gonçalves Zarco, one of the first settlers of the island. It was recently restored and now houses the Calheta Cultural Centre. The modern architectural style of the new building has received international admiration and awards. It fits nicely in the landscape and because of its privileged location on a hilltop, it offers a magnificent view over the Atlantic ocean, the village of Calheta and its surroundings.

Área de Lazer do Rabaçal
Recreational Area of Rabaçal

Remonta ao séc. XIX a fama do Rabaçal. Nesses tempos os turistas chegavam de barco à vila da Calheta, de onde se partia, a pé ou em rede, até ao Paúl da Serra, para depois a norte descer para o Rabaçal ou, mais tarde, atravessando um longo túnel. Hoje em dia, a chegada ao miradouro do Rabaçal, a 1290 m de altitude, é muito mais fácil através da Estrada Regional 110, que atravessa o Paúl da Serra.

eBook

Área de Lazer do Rabaçal.
Recreational Area of Rabaçal.

A zona em redor da casa de abrigo apresenta boas condições para relaxar, desfrutar da natureza, merendar e caminhar. A partir daqui poderemos fazer vários percursos, nomeadamente ao longo da Levada do Risco e da Levada das 25 Fontes. São duas das mais importantes obras de engenharia hídrica da Madeira e representam um marco no transporte da água do norte para o sul da ilha.

Rabaçal has been famous since the 19th century, when the tourists arrived at Calheta by boat, and then either walked or took a "net" (hammock litter) up to Paúl da Serra, and from there descended to Rabaçal. Later, the alternative to this descent was a long tunnel. Nowadays it is much easier to reach the belvedere of Rabaçal at 1,290 m of altitude, by taking the Regional Road 110 which crosses Paúl da Serra. Around the shelter there are nice conditions to relax, enjoy nature, picnic and hike. Several tracks begin here, along "Levada do Risco" and "Levada das 25 Fontes", two of the most relevant works of hydraulic engineering in Madeira, which transport water from the north to the south of the island.

Áreas Protegidas Protected Areas

Cerca de 65 % do território integra o Parque Natural da Madeira, contemplando áreas de laurissilva, urzal, zonas rurais e a Paisagem Protegida do Paúl do Mar. A Rede Natura 2000 está essencialmente representada pelo Maciço Montanhoso Central. Na zona oeste do concelho temos uma área classificada de Sítio de Interesse Comunitário, na parte este uma Zona de Proteção Especial, e a norte, no Pico da Encumeada, existe uma Zona de Proteção Especial da Laurissilva.

About 65% of the municipality's territory lies within the Natural Park of Madeira, including laurisilva, heath, rural areas and the Protected Landscape of Paúl do Mar. The "Maciço Montanhoso Central" is a Natura 2000 site. To the west is an area classified as a Site of Community Importance and to the east a Special Protection Area; northwards, at Pico da Encumeada, is a laurisilva Special Protection Area.

Percursos Pedonais Walking Trails

Caminho Real do Paúl do Mar

"Caminho Real do Paúl do Mar"

O Caminho Real do Paúl do Mar foi em tempos um dos poucos acessos da população da freguesia dos Prazeres ao mar, bem como uma via para os habitantes do Paúl do Mar acederem às zonas mais altas e interiores da ilha. Construído com esforço e engenho, é uma herança deixada pelos nossos antepassados que tem hoje em dia significado histórico e cultural. O percurso tem início no sítio do Lombo da Rocha, nos Prazeres, e para encontrar a vereda é necessário entrar na área do Hotel Jardim Atlântico e descer em direção ao mar até chegar a um dos locais mais referenciados do trilho, o miradouro do Assomadouro, situado a 535 m de altitude. Este miradouro permite uma espetacular vista da paisagem costeira desde o Jardim do Mar, à esquerda, passando pelo Paúl do Mar e terminando na Fajã da Ovelha, à direita. Em dias de sol e com o mar calmo, é uma experiência notável contemplar o azul do mar e a suave ondulação que chega ao litoral do Paúl e forma uma faixa de espuma branca que contrasta com o cinzento-escuro dos calhaus rolados da praia. Olhando, paralelamente ao

Caminho Real do Paúl do Mar.

eBook

mar, para a vertente direita do vale da Ribeira da Cova é possível ver, sobranceiro ao Paúl do Mar, o miradouro da Raposeira do Lugarinho e, mais para montante, a localidade com o mesmo nome, bem como a Maloeira. A caminhada continua na vereda de pedra calcetada, num traçado sinuoso e íngreme com um desnível de 500 m. São visíveis nas encostas os terrenos agrícolas, com os seus muros de pedra emparelhada, que concedem à paisagem o típico aspeto de escadaria. O trajeto proporciona soberbas vistas das escarpas, de onde sobressaem filões e outras formações rochosas, as quedas de água e uma vegetação rica em diversidade e onde se destacam os goivos-da-rocha, entre outros endemismos. O percurso termina perto do cais do Paúl do Mar, no sítio da Quebrada. Uma visita por esta zona piscatória e saborear a gastronomia local será uma excelente forma de terminar o passeio.

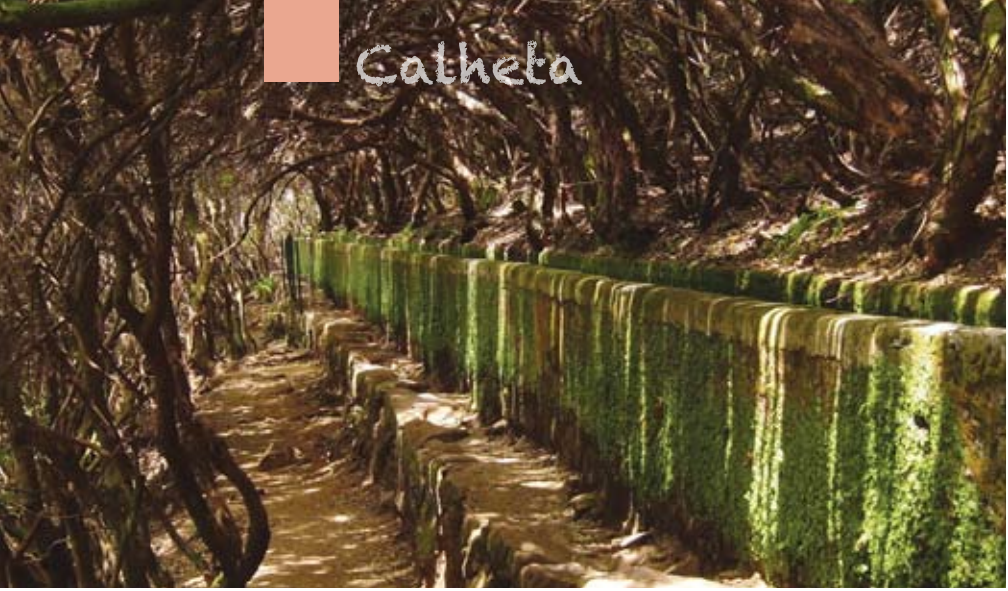
In the past, the "Caminho Real do Paúl do Mar" (royal path of Paúl do Mar) was one of the few ways to access the sea from Prazeres, and to access the higher inner lands from Paúl do Mar. Built with great effort and artistry, this is a historical and cultural legacy of our ancestors. The walk begins at the site of Lombo da Rocha, Prazeres, and to find the footpath it is necessary to enter the Jardim Atlântico Hotel, descend to the sea, and then reach the Assomadouro belvedere, at 535 m of altitude. This belvedere offers a spectacular view of the coast, from Jardim do Mar on the left, to Paúl do Mar and then Fajã da Ovelha, on the right. On sunny days and with quiet sea it is quite delightful to look at the blue sea and watch the gentle waves falling on the coastline of Paúl, forming a white stripe of foam which contrasts with the dark-grey pebbles ashore. Looking to the right embankment of the Cova stream, it is possible to discern the belvedere of Raposeira do Lugarinho, above Pául do Mar, and upwards to the locality with the same name, as well as Maloeira. The walk continues along a winding paved footpath, descending 500 m. One can observe the staircase-like agricultural fields on the hill slopes, with their stonewalls. The path provides excellent views of the cliffs, waterfalls and vegetation which, although modest, is rich in diversity and includes endemics such as the Madeira sea stock. The walk ends near the quay of Paúl do Mar, at Quebrada. An excellent way to finish is to visit the place and taste the local food.

Risco e 25 Fontes "Risco" and "25 Fontes"

O percurso tem início junto ao miradouro do Rabaçal, a 1290 m de altitude, e a descida faz-se percorrendo os cerca de 2 km da estrada de acesso à Casa de Abrigo. Uma pequena pausa junto à casa do Rabaçal permite beber um pouco de água fresca, na nascente aí existente, observar os frondosos cedros-da-madeira e os tentilhões que voam de um lado para outro em busca das migalhas das merendas dos caminhantes. O primeiro lugar a visitar é o Risco, cujo nome advém do risco que correram os trabalhadores aquando da construção do canal de água. Numa curtíssima descida atinge-se a esplanada da Levada do Risco, situada à cota de 1000 m. O trajeto de 1,4 km no sentido contrário ao movimento da água e envolvido por vegetação madeirense conduz-nos à imponente queda de água do Risco, na Ribeira do Lajeado ou Ribeira Grande. Num patamar superior é também observada a queda de água da Lagoa do Vento. A caminhada chega ao fim no miradouro em forma de semicírculo, local de excelência para admirar o emblemático Risco. Após a contemplação do panorama, há que voltar para trás até encontrar, à direita, o trilho que permite descer até à Levada das

Erva-de-coelho.
Madeira groundsel.

Risco.



Levada das 25 Fontes.

25 Fontes. No sítio onde atingimos o canal as placas informativas indicam uma distância de 1,9 km. Após atravessar a ponte sobre a Ribeira do Lajeado e subir a escadaria, a esplanada da levada fica mais estreita e atravessam-se verdes túneis formados pelo denso urzal. A luz penetra por entre as urzes, conferindo misticidade ao local. Pouco depois, já na Ribeira da Água Negra, as 25 Fontes revelam-se como uma pequena lagoa, situada num vale encaixado com densa vegetação, local idílico de onde afinal brotam mais de 25 fontes.

The path begins near the belvedere of Rabaçal, at 1,290 m of altitude. The route down to the shelter house is about 2 km long. A pause by the house of Rabaçal allows one to drink from the fresh water-spring located there, and to observe the dense Canary Island junipers and the chaffinches flapping around the picnic crumbs. The first place to visit is "Risco" (risk), a named derived from the danger faced by the workers who built the channel. With a very short descent we reach the platform of "Levada do Risco", at 1,000 m. Walking upstream for about 1.4 km and surrounded by Madeiran vegetation, the path leads to the impressive Risco waterfall, in the Ribeira do Lajeado or Ribeira Grande. Above it is also possible to see the waterfall of Lagoa do Vento. The walk ends at a semi-circular belvedere, from which the best view of Risco can be appreciated. One must then return by the same path until the track leading down to "Levada das 25 Fontes". When we reach the channel, the signs indicate a distance of 1.9 km. After crossing the bridge over Ribeira do Lajeado and climbing the stairs, the platform of the "levada" narrows and goes under green tunnels formed by dense heather. The light beams through the canopies add some magic to the place. Soon after, already in Ribeira da Água Negra, the 25 springs appear as a pool located at the bottom of a deep valley, densely covered by vegetation – an idyllic place where there are many more than just 25 springs.

eBook

Outros Sítios de Interesse
Other Places of Interest

São vários os locais a visitar. Descubra a Quinta Pedagógica dos Prazeres, onde poderá apreciar jardins de ervas aromáticas e uma variedade de animais, como lamas, porcos do Vietname, tartarugas e muitos outros. Mesmo ao lado, temos a Galeria de Arte e o Herbário Comunitário Padre Manuel de Nóbrega. Visite o Farol da Ponta do Pargo, inaugurado em 1922 e o mais alto de Portugal, estando o seu foco a uma altitude de 312 m. Não descure os vários miradouros de onde se podem contemplar as costas magníficas e o oceano. Entre eles destaca-se o Miradouro da Raposeira, na Fajã da Ovelha, à altitude de 500 m e de onde se pode contemplar o Paúl do Mar. Para um passeio relaxante à beira-mar, explore os becos e veredas das pacatas vilas do Jardim do Mar e Paúl do Mar. Na vila da Calheta merece menção o espaço museológico do Engenho, onde poderá conhecer a maquinaria utilizada no fabrico de aguardente e melaço de cana-de-açúcar. Não se esqueça de provar o bolo de mel e as broas tradicionais, na companhia da bebida adequada.

There are many places to visit. Explore the Prazeres Educational Farm, with its gardens of aromatics and a large variety of animals such as lamas, turtles and Vietnamese pigs. Just beside, you find the Art Gallery and the Padre Manuel da Nóbrega Community Herbarium. Visit the lighthouse at Ponta do Pargo, inaugurated in 1922 and the tallest in Portugal, with the light at an altitude of 312 m. Do not miss the various belvederes which allow you to contemplate the beautiful coastline and the ocean. The "Miradouro da Raposeira" (500 m of altitude) at Fajã da Ovelha is worth pointing out for its view over Paúl do Mar. For a relaxing walk by the seaside try the alleys and footpaths of the quiet villages of Jardim do Mar and Paúl do Mar. In Calheta, there is the interesting "Engenho" (sugar cane mill) museum, where one can learn about the machinery used to produce rum and treacle from sugar cane. Do not forget to taste the Madeira cake and the traditional "broas", accompanied by a drink.

Farol da Ponta do Pargo.
Lighthouse of Ponta do Pargo.

Engenho.
Sugar cane mill.

eBook

Ribeira da Ponta do Sol, Ponta do Sol.

eBook

concelho de | municipality of

Ponta do Sol

- Ecossistema | Ecosystem 87
- O barbusano | Canary laurel 87
- *Aichryson dumosum* 88
- Avifauna | Bird fauna 88
- Etnobotânica | Ethnobotany 89
- Plantas Nativas e Toponímia | Native Plants and Toponymy 89
- Geologia | Geology 90
- Ruralidade | Rural Life 90
- Edificações | Buildings
  - Solar dos Esmeraldos | "Solar dos Esmeraldos" 92
  - Relógio de Água da Levada do Poiso | Water clock of Levada do Poiso .. 93
- Áreas Protegidas | Protected Areas 93
- Área de Lazer da Bica da Cana | Recreational Area of Bica da Cana 94
- Percursos Pedonais | Walking Trails
  - Levada Nova da Lombada e Levada do Moinho 95
    "Levada Nova da Lombada" and "Levada do Moinho"
- Outros Sítios de Interesse | Other Places of Interest 97

eBook

Ponta do Sol

Ponta do Sol.

"Ponta do Sol, foi assim a designação dum lugar, na Costa de Baixo, para leste do Funchal, onde uma ligeira ponta terminada em cachopos se molha erguida e o sol nascente vem banhar de luz a rocha anegrada que rebrilha, marcando num arrife mais alto, veios que, outrora ramificados, deram a impressão da figura do Astro-rei."

"Ponta do Sol, such was the name given to a place on the south coast, east of Funchal, where a little rocky extremity stands wet, with veins of light cast by the rising sun on the glittering black surfaces, drawing a Sun on the upper reef."

Sarmento, 1953

Localizado no sudoeste da ilha, ocupa uma área de 46,8 km^2, constituindo o concelho de menor dimensão, com três freguesias: Canhas, Ponta do Sol e Madalena do Mar. Do ponto de vista morfológico, destacam-se a zona do planalto do Paúl da Serra, a uma altitude superior a 1500 m, a zona das Rabaças que se encontra numa área deprimida, com vertentes que apresentam desníveis muito acentuados, superiores a 500 m e os diversos lombos, tais como Lombo das Torres, Lombo Grande, entre muitos. Aqui encontramos ainda as achadas, que correspondem predominantemente a ruturas de declive nas vertentes, sendo áreas relativamente planas, aproveitadas pela população para se instalar.

With an area of 46.8 km^2, on the west of the island, this is Madeira's smallest municipality, and includes the parishes of Canhas, Ponta do Sol and Madalena do Mar. Morphologically it rises to a plateau at over 1,400 m at Paúl da Serra, and also includes a depressed area with considerable steep hill slopes at Rabaças, and several mounds ("lombos") such as Lombo das Torres and Lombo Grande. Here we find the relatively flat "achadas", which generally result from the disruptions of the hill slopes and were used for settlement.

Ecossistema Ecosystem

Embora existam vários ecossistemas interessantes, destacamos o zambujal visto ser uma comunidade de plantas rara e ameaçada na ilha e ainda existirem interessantes núcleos desta formação florestal neste concelho, em particular na Madalena do Mar.

Of the several interesting habitats, we highlight the "zambujal" because it is one of the rare and endangered plant communities of the island; in this municipality it is still possible to find interesting fragments of "zambujal", particularly in Madalena do Mar.

Zambujal.

O barbusano Canary laurel

Uma das árvores mais caraterísticas do litoral até aos 1000 m de altitude é o barbusano, um endemismo Macaronésico. Esta árvore de tronco cinzento-acastanhado rugoso pode chegar aos 25 m de altura. As suas folhas verde-escuras brilhantes, de uma forma geral, apresentam saliências semelhantes a verrugas, causadas por um ácaro que vive exclusivamente nesta planta. Entre outubro e maio é possível notar as flores discretas, branco-esverdeadas, dispostas em inflorescências. Os frutos são negros e poucos carnudos, típicos das lauráceas. A madeira, pesada e dura, era utilizada na construção naval, bem como no fabrico de utensílios agrícolas.

Below 1,000 m of altitude, one of the most characteristic coastal trees is the Canary laurel, a Macaronesian endemic. With a coarse brownish-grey trunk, it can reach 25 m in height. Its dark-green and bright leaves exhibit wart-like prominences caused by a mite that lives only on this plant species. Between October and May one can observe the inflorescences of modest greenish-white flowers. The fruits are black and short of pulp, as is typical of laurels. The wood is heavy and hard, and so was used for shipbuilding and agricultural tools.

Barbusano.
Canary Laurel.

eBook

Aichryson dumosum.

Aichryson dumosum

Na Madalena do Mar existe um ensaião exclusivo, de nome científico *Aichryson dumosum*. Trata-se de uma espécie endémica da Madeira, raríssima, que habita escarpas rochosas, em fendas e locais abrigados, sob a influência da brisa marinha, entre os 300 e os 400 m de altitude. É uma herbácea ramosa até 38 cm de altura. As suas folhas suculentas, de forma espatulada, têm uma cor verde-acinzentada, tornando-se tingidas de vermelho com a exposição solar. As flores são muito discretas, pontilhando a rocha com um amarelo-dourado, entre março e maio.

At Madalena do Mar there is a special "ensaião" (*Aichryson dumosum*), endemic to Madeira and very rare, living on rocky cliffs at altitudes between 300 and 400 m, in crevices and sheltered spots subject to the maritime breeze. This branched herb can be nearly 40 cm tall, and exhibits spatula-like greyish-green leaves which become reddish when exposed to the sun. The flowers are discreet, dotting the rock with golden-yellow from March to May.

Avifauna Bird fauna

Na freguesia da Ponta do Sol encontramos um ecossistema único na região, a Lagoa do Lugar de Baixo. Contando com a proteção da baía, esta lagoa de água salobra e exposição solarenga, serve de abrigo a várias aves migratórias sazonais ou ocasionais, que a usam para nidificar ou como ponto de paragem. Das muitas espécies inventariadas, destacamos uma ave bem familiar entre nós, a lavandeira, que é endémica.

Lavandeira.
Grey wagtail.

In the parish of Ponta do Sol we find the unique "Lagoa do Lugar de Baixo". Protected by the bay, this sunny lagoon serves as nesting or resting place for several migratory birds. One of the many recorded species is the familiar and endemic grey wagtail.

Lagoa do Lugar de Baixo.
Lagoon of Lugar de Baixo.

Etnobotânica Ethnobotany

A losna é uma planta endémica branca acinzentada, de porte arbustivo e muito aromática, que habita locais rochosos e expostos do litoral sul. Apresenta flores amarelas pequenas, dispostas em inflorescências, entre abril e agosto. Para além do valor ornamental, tem um historial na medicina popular, sendo comum nos canteiros das casas madeirenses. O chá das folhas e caule era utilizado principalmente como emenagogo, mas também como estomacal, sudorífero, tónico, vermífugo, em padecimentos uterinos e no tratamento de bronquites. A planta faz igualmente parte das crendices populares, integrando ramos para afastar o "mau-olhado".

Losna.
Madeira wormwood.

The Madeira wormwood is an endemic shrub, greyish--white and very aromatic, that inhabits rocky and sunny coastal places. It produces inflorescences of small yellow flowers, visible between April and August. In addition to its ornamental value, it has long been used in traditional medicine and is therefore common in house gardens. The tea made from its leaves and stems was used mainly as emmenagogue, but also as a stomachic, diaphoretic, tonic and vermifugal, and to treat uterine diseases and bronchitis. This plant is also used in popular superstitions: bunches keep the evil-eye away.

Plantas Nativas e Toponímia
Native Plants and Toponymy

De entre os locais onde a toponímia recorda as plantas nativas da Madeira, destacamos: Pico da Urze numa alusão às urzes, a Fonte do Juncal que nos recorda os juncos típicos de solos alagados ou húmidos, as Murteiras numa associação à murta e a localidade Faia cujo nome se relaciona com a faia-das-ilhas.

Of the localities named after Madeiran plant species we highlight: Pico da Urze, from "urze"; Fonte do Juncal, from the rushes ("juncos") typically growing in flooded or wet sites; Murteiras, from "murta"; and Faia, from "faia-das-ilhas".

eBook

Geologia Geology

Mais de 70% do território insere-se no complexo vulcânico principal, que ocupa todo o setor jusante e intermédio. Nas Rabaças e ao longo do vale encaixado da Ribeira da Ponta do Sol existe o complexo vulcânico antigo, com a presença do depósito conglomerático – brechoide a montante deste. O setor noroeste e nordeste, bem como a parte central norte é constituída pelo complexo vulcânico de S. Roque – Paúl (escoadas). Na zona da cabeceira da Ribeira do Alecrim temos o complexo vulcânico de S. Roque – Paúl constituído por pomitos e piroclastos. Na Fonte do Juncal existe uma chaminé vulcânica e a nordeste da zona dos Muros encontramos depósitos de vertente.

More than 70% of the territory corresponds to the main volcanic complex which occupies the high and intermediate altitudes. At Rabaças and along the deep narrow valley of the Ponta do Sol stream is the ancient volcanic complex, with deposits of conglomerates and breccias upstream. The northwest and northeast sectors, and the central northern part correspond to the volcanic complex of S. Roque-Paúl (lava flows). At the head of the Alecrim stream, this same complex presents pumices and pyroclasts. At Fonte do Juncal there is a volcanic chimney, and northeast of Muros there are hillslope deposits.

Bananeira.
Banana tree.

Ruralidade Rural Life

Ponta do Sol é um concelho predominantemente rural. No setor terciário, merecem destaque a horticultura, a floricultura e a exploração e produção da banana. O setor da banana, além de ter uma elevada importância na economia regional, pelo impacto que tem a nível do emprego, contribui decisivamente para uma paisagem humanizada única, constituindo um dos mais importantes recursos da região.

A bananeira, originária do sudoeste asiático, foi introduzida na ilha da Madeira no séc. XVI. É uma herbácea de porte altivo, bem adaptada às condições de solo e clima da costa sul da ilha até aos 250 m de altitude. É abundantemente cultivada neste concelho, sendo na freguesia da Madalena do Mar onde tem maior expressão e se celebra a "Festa da Banana", na qual se podem saborear diversas iguarias regionais a partir deste fruto. Merece ainda destaque o modo de produção biológico desta cultura que vem enriquecendo ainda mais a qualidade da banana regional.

eBook

Quanto ao artesanato, os principais trabalhos são: tapeçaria de retalhos, telas, bordado, obras de vime e tanoaria, este último ofício artesanal muito ligado à produção do Vinho Madeira. As festas religiosas são várias e nas diferentes freguesias, convidando muitos madeirenses de outros locais a visitarem o concelho e desfrutarem das suas especialidades.

Cestos de vimes.
Osier basketry.

Ponta do Sol is a predominantly rural municipality, where horticulture, floriculture, and the production of banana are important economic activities. Adding to its economic relevance at the regional level, as reflected by significant employment rates, the production of banana has played a decisive role in the design of the uniquely humanised landscape and is one of the most important resources of the region.

The banana tree originates from southeast Asia and was introduced in Madeira in the 16th century. It is well adapted to the climate and soils of the southern coast below 250 m of altitude. It is extensively cultivated in this municipality, particularly in the parish of Madalena do Mar, where the Festival of Banana allows one to taste various regional dishes made with this fruit. It should be emphasised that the organic production of banana is currently contributing to improve the quality of this crop.

The chief handicraft products are the tapestries with cloths, woven fabrics, embroidery, osier stem basketry and barrels, the latter connected with the production of Madeira Wine. All the parishes have their own religious festivities, attracting many visitors from the rest of Madeira.

Madalena do Mar.

Edificações Buildings

Solar dos Esmeraldos "Solar dos Esmeraldos"

Situada na Lombada da Ponta do Sol, esta foi em tempos a maior e a mais magnificente casa solarenga do meio rural madeirense. Este edifício nobre, com vista privilegiada sobre os terrenos circundantes, era a vivenda de ricos fidalgos. A primitiva edificação, juntamente com a Capela do Espírito Santo, foi mandada construir em finais do séc. XV por Jennin Esmerandt, mais conhecido em português por João Esmeraldo, fidalgo flamengo. As terras da Lombada da Ponta do Sol pertenceram a Rui Gonçalves da Câmara, filho de João Gonçalves Zarco, que em 1493 aforou toda a propriedade a João Esmeraldo. Foi a partir desta época que a Lombada passou a ser conhecida por Lombada do Esmeraldo e mais tarde dos Esmeraldos. Durante séculos a Lombada dos Esmeraldos foi a mais extensa e rica propriedade de todo o arquipélago. João Esmeraldo, de espírito empreendedor, conseguiu ver o potencial daquelas terras e valorizou-as, tornando-as num grande centro de produção agrícola e fabril, de onde se destaca a cultura da cana sacarina. Nos séculos XVII e XVIII a casa foi alvo de notórias ampliações e a antiga capela foi demolida por volta de 1720, tendo sido construída uma nova, cuja conclusão data de 1722. Em 1931 passou a ser do Estado Português e funciona hoje como escola.

Solar dos Esmeraldos.

Situated in Lombada da Ponta do Sol, this was the largest and most important manor house in Madeira. A splendid building with a fine view over the surrounding fields, it was the house of rich noblemen. The former building and the Chapel of the Holy Spirit were built in the late 15th century by the Flemish nobleman Jennin Esmerandt, known as "João Esmeraldo". The lands of "Lombada da Ponta do Sol" belonged to the son of João Gonçalves Zarco, Rui Gonçalves da Câmara who, in 1493, rented them to Esmeraldo. The "Lombada" became then known as "Lombada do Esmeraldo" and later, "Lombada dos Esmeraldos". For many centuries, this was the largest and richest property in the whole archipelago. An entrepreneur, João Esmeraldo understood the great potential of those lands and turned them into an important agriculture and manufacture centre, where the cultivation of sugar cane was most

relevant. In the 17th and 18th centuries the house was enlarged; the old chapel was demolished in 1720 and replaced by a new one in 1722. In 1931 the manor passed to the Portuguese State and is now a school.

Relógio de Água da Levada do Poiso
Water clock of Levada do Poiso

No sítio do Carvalhal, junto à Estrada Regional 209 que liga a freguesia dos Canhas ao Paúl da Serra, é bem visível uma torre de cor rosa. Trata-se do Relógio de Água da Levada do Poiso, em 1998 classificado de Valor Local pelo Governo Regional. Constitui um exemplar único do seu género e representa uma importante edificação do nosso património cultural. A sua construção remonta a finais do século XIX, quando em 1890 os heréus da Levada do Poiso compraram um relógio e erigiram uma torre, onde o colocaram com o intuito de regular eficazmente a repartição e distribuição das águas de regadio da levada. A torre do relógio tem também um sino no topo.

At the site of Carvalhal, near the Regional Road 209 which links Canhas to Paúl da Serra, a pink tower is clearly visible. It is the "Relógio de Água da Levada do Poiso", classified as of Local Value by the Regional Government in 1998. A unique example of water clock, it is an important piece of our cultural heritage. It was built at the end of the 19th century, after the heirs to "Levada do Poiso" bought a clock in 1890, built a tower where to install it and used it to efficiently regulate the water distribution for irrigation. The tower top also accommodates a bell.

Relógio de Água da Levada do Poiso.
Water clock of "Levada do Poiso".

Áreas Protegidas Protected Areas

Mais de metade do território (64%) integra o Parque Natural da Madeira, com predomínio de áreas ocupadas por floresta introduzida com eucalipto e pinheiro bravo, pelo Maciço Montanhoso, áreas rurais e alguma laurissilva. A Rede Natura 2000 contempla os sítios Laurissilva da Madeira na maioria correspondente à área das Rabaças que integra o Parque Natural, o Maciço Montanhoso Central e os Moledos na Madalena do Mar. O sítio Moledos tem uma área aproximada de 18 ha, está situado nas cotas mais baixas até aos 360 m de altitude e alberga uma flora endémica, com raridades locais.

More than half of the territory (64%) belongs to the Natural Park of Madeira, and most of the area corresponds to introduced forest

eBook

(eucalyptus and maritime pine), mountain massif, rural areas and some laurisilva. Belonging to Natura 2000 network there are the sites of "Laurissilva da Madeira", most of it encompassing the Rabaças area also included in the Natural Park, the "Maciço Montanhoso Central" and Moledos, at Madalena do Mar. The Moledos site, covering approximately 18 ha at altitudes below 360 m, hosts endemic flora with local rarities.

Área de Lazer da Bica da Cana
Recreational Area of Bica da Cana

A Bica da Cana é uma área florestal, acima dos 1500 m de altitude, localizada no limite superior da freguesia dos Canhas. Integra o perímetro florestal do Paúl da Serra e alberga a melhor e mais bem conservada mancha de urzal da ilha, com exemplares centenários de urze molar, entre outras preciosidades naturais. Esta área de lazer e recreio, para além de contemplar um posto da Guarda Florestal, apresenta condições especiais de visitação, com sítios onde poderá preparar a sua refeição e merendar. O miradouro, a 1560 m de altitude, oferece magníficos panoramas. A partir da Bica da Cana poderá fazer caminhadas, aceder a trilhos e a esplanadas de levadas que o conduzirão a outros concelhos rurais.

Bica da Cana is a forest area above 1,500 m in the uppermost boundary of the parish of Canhas. It is included in the forest area of Paúl da Serra and hosts the best area of heath on the island, with centenary specimens of tree heather, among other natural treasures. A forest station is found in this leisure zone which offers nice facilities to cook and picnic. The belvedere at 1,560 m of altitude offers beautiful views. From Bica da Cana it is possible to walk along tracks leading to platforms of "levadas" and to other rural municipalities.

Área de Lazer da Bica da Cana.
Recreational Area of Bica da Cana.

Percursos Pedonais Walking Trails

Levada Nova da Lombada e Levada do Moinho

"Levada Nova da Lombada" and "Levada do Moinho"

O vale da Ribeira da Ponta do Sol é um bonito vale do sul da ilha. A Levada Nova da Lombada e a Levada do Moinho são dois percursos para desfrutar. Estas levadas têm a sua origem no leito da Ribeira da Ponta do Sol e transportam a água ao longo da vertente esquerda do respetivo vale, até à Lombada da Ponta do Sol. A Levada Nova, situada a uma cota superior, continua para além desta localidade, indo a sua água irrigar outras terras da Ponta do Sol e do concelho da Ribeira Brava. O passeio tem início e fim na Lombada, junto à Capela e ao Solar dos Esmeraldos. Subindo até à cota de 400 m atinge-se a Levada Nova, assim denominada pelo facto de ser uma construção mais recente que a "do moinho". Percorrendo a sua esplanada, desde logo sobressaem as vistas do vale com uma espetacular paisagem rural, definida pelos socalcos dos antigos terrenos agrícolas. No princípio, ainda nas proximidades das casas, são visíveis terrenos cultivados, mas estes vão dando lugar à vegetação silvestre. Junto a cursos de água ou locais mais húmidos formam-se por vezes pequenos núcleos de seixeiros e nas zonas onde a levada atravessa escarpas rochosas e soalheiras surgem ensaiões. É necessário atravessar um túnel com cerca de 200 m, que deve ser feito com a ajuda de uma lanterna. À saída do túnel deparamo-nos com um cenário simplesmente espetacular! Um estreito vale entre maciços rochosos e uma bonita queda de água encaixada em tufos vulcânicos esculpidos pela própria água. Merece uma fotografia! A levada passa por debaixo da cascata. Mais à frente, a madre da levada convida a uma pausa. São sublimes, as vertentes que envolvem o leito da ribeira com as suas águas límpidas. Para o regresso pela Levada do Moinho é necessário voltar cerca de 500 m para trás na Levada Nova e descer por uma vereda de terra. As vistas proporcionadas pelo novo trajeto são semelhantes, mas sempre se encontra alguma perspetiva diferente e o facto de o percurso apresentar ligeiros desníveis, uma esplanada menos definida e uma vegetação mais densa tornam a experiência singular. No final, o velho moinho, a Capela e o Solar dos Esmeraldos são edificações históricas a rever.

Ponta do Sol

The valley of the Ponta do Sol stream is a beautiful one. "Levada Nova da Lombada" and "Levada do Moinho" are two enjoyable routes. These manmade channels begin on the bed of the Ponta do Sol stream and carry water to "Lombada da Ponta do Sol" along the left hill slope of the valley. At a higher level, "Levada Nova" goes beyond this locality and irrigates other lands of Ponta do Sol and of the municipality of Ribeira Brava. The walk starts and ends at Lombada, near the Chapel and Solar dos Esmeraldos. Climbing up to 400 m we reach "Levada Nova" (new "levada"), thus called because it is more recent than "Levada do Moinho". Along the platform many views are offered over the valley, with a superb rural landscape defined by the terraces of former agricultural fields. At the beginning, still near the houses, it is possible to see cultivated fields, but these gradually give way to wild vegetation. Near the streams or in moister places, clusters of willows may be found, and aeoniums grow where the "levada" crosses rocky and sunny cliffs. It is necessary to pass through a 200 m long tunnel, with the help of a torch. At the end of the tunnel, spectacular scenery awaits: a narrow valley between rocky embankments and a beautiful waterfall embraced by volcanic tuffs carved by the water! The "levada" passes underneath the waterfall. Ahead, the source of the "levada" is an invitation to a pause. The crystal-clear water and the hill slopes around the stream bed are sublime. To return by "Levada do Moinho" one must to go back 500 m along "Levada Nova" and descend a footpath. The views from this new way are similar to the previous ones, but the slope is different, the platform less defined and the vegetation denser. At the end, the old mill, the Chapel and the Solar dos Esmeraldos are historical buildings worth visiting.

Levada do Moinho.

Ribeira da Ponta do Sol.

Outros Sítios de Interesse
Other Places of Interest

Na vila da Ponta do Sol merece uma visita o Centro Cultural John dos Passos, onde se desenvolvem atividades culturais relacionadas com a literatura e onde existe o Núcleo de Investigação Científica que visa o estudo do escritor lusodescendente John dos Passos. Este edifício acolhe ainda a Casa do Povo, o Grupo de Coral, o Grupo de Teatro, a Banda Municipal e o Grupo de Folclore. Ao passar por esta freguesia solarenga, aproveite para contemplar o cais da Ponta do Sol e para conhecer a ponte do Caminho Real, que servia de ligação entre a vila da Ponta do Sol e a Madalena do Mar.

In the village of Ponta do Sol, the John dos Passos Cultural Centre deserves a visit. Offering several cultural activities related with literature, it also hosts a research department for the study of the work of the writer John dos Passos, who was of Madeiran origin. The same building hosts the "Casa do Povo", the community's choral group, theatre group, municipal band and folk group. While in this sunny parish, take the opportunity to visit the quay of Ponta do Sol and to see the bridge of "Caminho Real," which linked this village to Madalena do Mar.

Pôr-do-sol.
Sunset.

eBook

Serra de Água, Ribeira Brava.

RC

RC

eBook

concelho de | municipality of

Ribeira Brava

- Ecossistema | Ecosystem 100
- O dragoeiro | Dragon tree 101
- O jasmineiro-branco | Azores jasmine 102
- A manta | Madeira buzzard 102
- Etnobotânica | Ethnobotany 103
- Plantas Nativas e Toponímia | Native Plants and Toponymy 103
- Geologia | Geology 104
- Ruralidade | Rural Life 106
- Edificações | Buildings
  - O Forte de São Bento | Fortress of São Bento 108
- Áreas Protegidas | Protected Areas 108
- Área de Lazer da Fajã dos Padres | Recreational Area of Fajã dos Padres . 109
- Percursos Pedonais | Walking Trails
  - Vereda da Encumeada (Pico Ruivo - Encumeada) 110
    "Vereda da Encumeada" (Pico Ruivo - Encumeada)
  - Vereda do Paço | "Vereda do Paço" 112
- Outros Sítios de Interesse | Other Places of Interest 113

eBook

Ribeira Brava

Ribeira Brava.

"Extensa ribeira descendo do maciço central de alterosas rochas que formam o espinhaço da ilha, vem a engrossar para o sul com o tributo prestado pelos regatos que de ambas as ribas se desprendem em torrentes nas chuvadas de inverno, num pedregulhar bravio e tumultuário que definiu a própria ribeira e o lugar."

"Vast stream flowing down the central massif between the high mountains of the ridge, contributing to swell the rivulets that pour from both banks after winter rains, with a wild cascade of stones which defined the "ribeira" and the place."

Sarmento, 1953

O nome provém da impetuosa ribeira que atravessa a vila da Ribeira Brava. Este concelho, localizado na costa sul, ocupa uma área de 64,9 km^2 repartida por quatro freguesias: Tabua, Ribeira Brava, Campanário e Serra de Água. É dos concelhos mais declivosos da ilha, onde os declives superiores a 30% ocupam a maioria do território.

The name comes from the impetuous stream that crosses the village of Ribeira Brava. This municipality of the south coast occupies 64.9 km^2, with four parishes: Tabua, Ribeira Brava, Campanário and Serra de Água. It is one of the steepest municipalities of the island, most of its territory is steeper than 30%.

Vegetação costeira.
Coastal vegetation.

Ecossistema Ecosystem

Neste concelho o zambujal merece a nossa especial atenção, visto ser uma das comunidades de plantas típicas da costa sul da ilha e das mais ameaçadas de extinção e menos protegida por lei.

The "zambujal" deserves a special attention in this municipality because it is one of the typical plant communities of south Madeira and one the most critically endangered and least protected by law.

O dragoeiro Dragon tree

Na escarpa da vila da Ribeira Brava sobrevivem os últimos exemplares silvestres do simbólico dragoeiro, outrora frequente no litoral. Não é uma árvore, mas um exemplar adulto pode atingir 15 m de altura. Do caule simples, castanho-esbranquiçado e ramificado dicotomicamente, surgem grandes folhas verde-acinzentadas dispostas em roseta, que por vezes ultrapassam os 60 cm de comprimento. Entre agosto e outubro é possível observar as pequenas flores brancas, inseridas em inflorescências grandes e ramificadas. Os frutos carnudos, amarelos a vermelho-alaranjados serviam de alimento para animais. Através de incisões no caule retirava-se a seiva vermelha, o "sangue-de-dragão", para uso em tinturaria, verniz e medicina popular. Este endemismo macaronésico tem elevado valor ornamental e é largamente cultivado, não se encontrando por tal em risco de extinção.

Once frequent along the coastline, the last wild specimens of dragon tree grow on the scarp of the village of Ribeira Brava. It is not really a tree, but an adult plant can reach 15 m in height. The whitish-brown stem branches dichotomically, producing clusters of greyish-green leaves that can be larger than 60 cm. The large inflorescences with small white flowers can be seen from August to October. The fleshy orange-red fruits were traditionally used to feed the livestock. "Dragon blood", a red sap extracted through incisions in the stem, was used as dye and varnish and in popular medicine. This Macaronesian endemic is not endangered because it has a high ornamental value and is widely cultivated.

Dragoeiro.
Dragon tree.

eBook

Jasmineiro-branco.
Azores jasmine.

O jasmineiro-branco Azores jasmine

Nas escarpas rochosas existe outra espécie singular e rara, o jasmineiro-branco. Trata-se de um arbusto de folhas verde escuras acetinadas e delicadas flores brancas. As flores podem ser observadas entre maio e outubro e libertam um aroma sublime. Trata-se de uma espécie endémica da Madeira de valor ornamental, sendo cultivada em jardins na Madeira e no resto do mundo.

On the rocky cliffs there is another unique and rare species, the Azores jasmine ("jasmineiro-branco"). This is a shrub with dark-green satin-like leaves and delicate white flowers. The inflorescences can be observed from May to October and release a sublime odour. This is a Madeiran endemic with high ornamental value, used in gardens in Madeira and worldwide.

A manta Madeira buzzard

A ave de rapina de maior porte do arquipélago é a manta, que pode ser vista em falésias, desde o interior da ilha até às zonas costeiras. Raramente se aproxima de pessoas mas é facilmente reconhecível em voo, pelos batimentos lentos e círculos planados, ou voos curtos e picados. A parte superior do corpo dos adultos é de tom castanho-avermelhado, sendo o peito castanho-escuro por vezes listrado. A cauda é relativamente curta, de tom cinzento-claro com listras transversais.

The largest bird-of-prey of the archipelago is the Madeira buzzard. It can be seen near the cliffs, from inland to the coastline. It rarely approaches people, but it is easily recognisable by its flight, slowly flapping wings and hovering circles, or short nose-diving. The adults have reddish-brown backs and dark-brown, sometimes with striped chests. The tail is relatively short, light-greyish and striped.

Manta.
Madeira buzzard.

Etnobotânica Ethnobotany

Muito popular, a planta do funcho é comum em zonas costeiras rochosas e expostas. Esta herbácea aromática pode atingir cerca de 2,5 m de altura, apresenta folhas longas muito recortadas com aroma a anis e pequenas flores amarelas, dispostas numa umbela. As flores e a raiz suculenta são comestíveis e usadas na culinária. O funcho tem grande tradição como planta de chá e as suas propriedades tornam-na comum na medicina popular madeirense, no tratamento de bronquites, para aliviar a tosse, como estimulante e estomático, para regular o período menstrual e desinfetar feridas. O chá era também dado às vacas após parirem.

Very popular, the fennel is frequent in sunny rocky coastal areas. This aromatic herb can reach 2.5 m of height, with long and anise-scented feathery leaves. The umbels display small yellow flowers which, together with the succulent root, are used in cookery. Fennel is traditionally used to make teas and its properties make it an usual ingredient in the traditional medicines of Madeira to treat bronchitis and coughs, as stimulant and stomachic, to regularize menstruation and to disinfect wounds. Its tea was also given to the cows after giving birth.

Funcho.
Fennel.

Plantas Nativas e Toponímia Native Plants and Toponymy

O nome da freguesia da Tabua advém de uma erva abundante existente na ribeira, a tabua, ou outra semelhante, da qual se faziam esteiras grossas e fundos de cadeiras. Do mesmo modo, o Pico do Cedro deve o seu nome ao extenso arvoredo composto por cedros que aí existiram. Outros exemplos da presença da flora nativa são: Fajã dos Vinháticos, associada ao vinhático; Vale Zimbreiro e Zimbreiros, numa alusão ao zimbreiro; o sítio do Barbusano, que se relaciona com o barbusano; o sítio do Til, associado ao til; o Pico do Folhado, com o folhado; a Fajã da Urtiga, com a existência de urtigas; e a Murteira, alusiva à murta.

eBook

The name of Tabua comes from an abundant local herb, the "tabua" (cattail) which was used to make thick mats and chair seats. Likewise, Pico do Cedro owes its name to a vast extension of "cedros" that was previously present. Other examples of toponyms related with the native flora are: Fajã dos Vinháticos, from "vinhático"; Vale Zimbreiro and Zimbreiros, from "zimbreiro"; the site of Barbusano, from "barbusano" (Canary laurel); the site of Til; Pico do Folhado, from "folhado"; Fajã da Urtiga, from "urtiga" (nettle); and Murteira, from "murta".

Geologia Geology

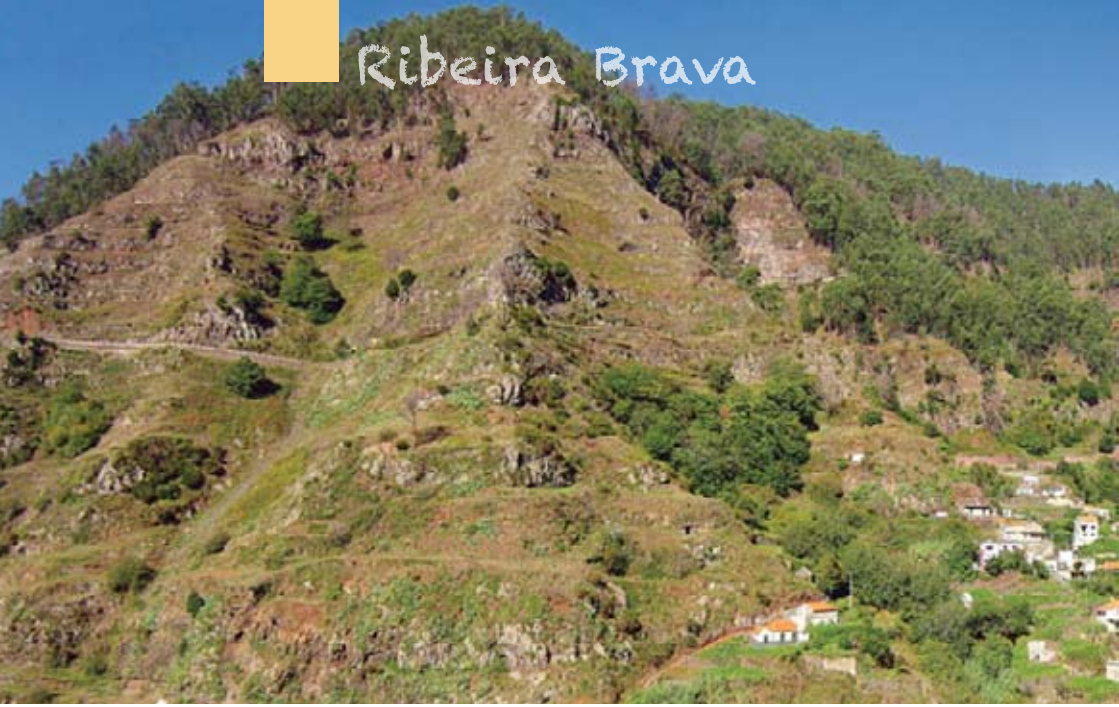
A geologia carateriza-se basicamente pelos complexos vulcânicos mio-pliocénico, pós-miocénico e periférico, ocupando os dois primeiros praticamente metade do concelho, mais a norte. A noroeste aparece uma parcela do complexo basáltico do Paúl da Serra. Nas zonas mais baixas predomina o complexo vulcânico periférico e aparecem materiais piroclásticos grosseiros e materiais piroclásticos com predomínio de frações finas. Entre a Ribeira Brava e o Campanário existe uma mancha de materiais piroclásticos mais grosseiros. De destacar ainda os terrenos de aluvião, presentes ao longo do vale da Ribeira Brava e da Serra de Água.

The geology of the municipality is characterized by the mio-pliocene, the post-miocene and the peripheral volcanic complexes, with the two former occupying nearly half of the territory, to the north. A fraction of the basaltic complex of Paúl da Serra is found to the northwest. The lower altitudes are dominated by the peripheral volcanic complex, with coarse and fine pyroclastic materials. Between Ribeira Brava and Campanário there is a band of coarse pyroclastic materials. The alluvium lands along the valley of Ribeira Brava and Serra de Água are also worth noting.

Figueira-do-inferno.
Smooth spear-leaved spurge.

Costa sul. South coast.

Ribeira Brava



Ruralidade Rural Life

É um concelho significativamente rural. Aqui produzem-se várias culturas com interesse económico, nomeadamente a batata, a batata-doce e hortícolas. É um dos concelhos onde se produz mais batata-doce, com importância na economia regional. Originária da América do Sul, a batata-doce foi introduzida na Madeira em meados do séc. XVII, onde é com frequência cultivada em consociação com couve, ervilha, feijão e/ou milho. O seu tubérculo, cozido ou assado, é servido como acompanhamento na gastronomia regional e usado em doçaria e no fabrico de pão. A ramagem da planta é aproveitada como forragem, em particular na alimentação de porcos e vacas. Na zona serrana da freguesia do Campanário merece destaque a área de castanheiros, considerada a segunda maior da ilha. No litoral, na Fajã dos Padres, destaca-se a qualidade da produção de frutos subtropicais e uva.

Em relação ao artesanato merecem relevância os bordados, que impressionam pela complexidade e qualidade. Outrora a subsistência de muitas famílias dependeu dos bordados realizados pelas mulheres, por vezes ajudadas pelos homens em períodos de maior pobreza. Artigos executados em canavieira representam igualmente as especificidades artesanais locais, assim como a tapeçaria. As festividades religiosas são muitas, em todas as freguesias e os arraiais com as suas manifestações culturais também.

eBook

Paisagem rural, Furna.
Rural landscape, Furna.

This is a significantly rural municipality, where various crops of economic relevance, such as potato, sweet potato and vegetables are produced. It is one of the municipalities which produces most sweet potato. Originating from South America, the sweet potato was introduced in Madeira in the mid 18th century and is cultivated together with cabbages, peas, beans and/or maize. The tubercle, boiled or roasted, is a frequent side-dish in traditional gastronomy and also used to make bread and desserts. The leaves are used as fodder, particularly for pigs and cows. The mountain area of Campanário has the second largest area of sweet chestnut on the island. At Fajã dos Padres on the coast, there is a high-quality production of subtropical fruits and grapes.

The most relevant handicrafts are embroideries, impressive in their complexity and quality. In the past, the sustenance of many families depended on the embroideries made by women, helped by men in times of extreme poverty. Pieces made from giant cane and tapestry are also unique local handicrafts. There are plenty of religious and country festivals in all the parishes.

Culturas.
Crops.

RC

eBook

Edificações Buildings

O Forte de São Bento Fortress of São Bento

O Forte de São Bento é uma pequena torre circular, mandada construir em 1708 pelo então Governador da Madeira, Duarte Sodré Pereira. É uma das várias fortalezas erigidas no séc. XVIII, em lugares estratégicos da ilha, para proteger as localidades dos ataques de piratas. Sendo a Ribeira Brava uma povoação costeira exposta, fazia todo o sentido que também tivesse um forte. Em 1916 deu-se início a obras de recuperação, visto o forte se encontrar em ruínas. Na atualidade é um belo monumento bem integrado na marginal da vila da Ribeira Brava e onde funciona um posto de informações.

Forte de São Bento.
Fortress of São Bento.

The "Forte de São Bento" is a small round tower built in 1708 by order of the Governor of Madeira, Duarte Sodré Pereira. This is one of the many fortresses built in the 18th century at strategic locations to protect villages from the pirates. This was particularly important in Ribeira Brava, an exposed coastal settlement. The rehabilitation of the ruins started in 1916 and it is now a handsome monument on the seaside of Ribeira Brava, hosting an Information office.

Áreas Protegidas Protected Areas

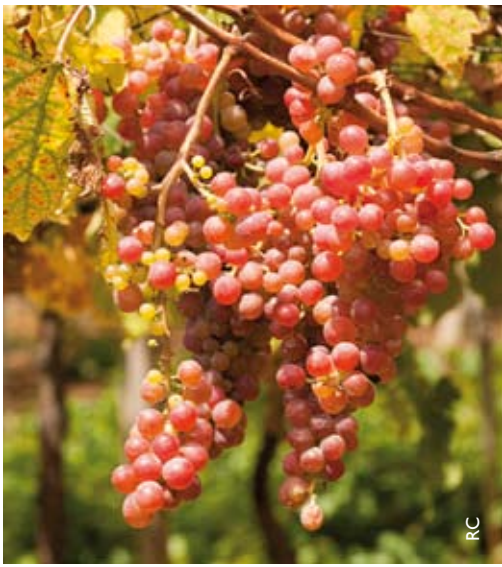
Cerca de 77% do território é Parque Natural da Madeira e inclui floresta, vegetação típica de alta montanha, zonas rurais e a Paisagem Protegida da Serra de Água. A Rede Natura 2000 encontra-se representada essencialmente pelo Maciço Montanhoso Central, e no Pico da Encumeada, acima do Curral Jangão, existe uma pequena área que corresponde à Laurissilva da Madeira.

About 77% of the territory is located within the Natural Park of Madeira, and occupied by forest, typical high mountain vegetation, rural zones and the Serra de Água Protected Landscape. The Natura 2000 network is represented by the "Maciço Montanhoso Central" and, above Curral Jangão at Pico da Encumeada there is a small area corresponding to "Laurissilva da Madeira".

Área de Lazer da Fajã dos Padres
Recreational Area of Fajã dos Padres

O acesso à Fajã dos Padres é feito por mar ou através de um moderno elevador panorâmico. As suas peculiares características geológicas, a biodiversidade, o clima e a praia tornam este local paradisíaco para os visitantes e ainda mais especial para os hóspedes das pequenas casas existentes. A fajã tem a forma de uma pequena língua de terra, sob a falésia de aproximadamente 250 m de altura. A toponímia alude ao facto de ter pertencido aos padres da Companhia de Jesus. Nos terrenos aráveis cultiva-se a famosa vinha malvasia cândida e frutos subtropicais, como a manga, a banana, a papaia, a pitanga, entre outros. O fabuloso mar, acedido pela extensa praia de calhau rolado, é irresistível a banhos. Os passeios de barco permitem apreciar a paisagem e aceder ao porto existente na fajã. A baía é propícia aos amantes de desportos náuticos e aos turistas de natureza. Aqui, a existência de um restaurante ainda nos oferece a possibilidade de saborear comida típica regional, num ambiente idílico e único na Madeira.

The access to Fajã dos Padres is made by sea or by taking a modern scenic elevator. Its peculiar geologic characteristics, biodiversity, climate and beach make this site idyllic for visitors and, particularly, to the lodgers of the small houses there. The "fajã" looks like a small tongue of earth under the 250 m high cliff. The name of the place derives from it belonging to the Company of Jesus in the past. The arable lands are used to cultivate the famous malvasia candida vine and subtropical fruits such as mango, banana, papaya, and pitanga. The amazing sea accessed from the long beach of pebbles irresistibly invites the swimmer. A tour by boat allows one to appreciate the landscape and to reach the harbour of the "fajã". The bay is excellent for nautical sports and for nature tourism. A local restaurant offers the opportunity to taste the typical regional food in a unique environment.



Vinha.
Vine.

eBook

Ribeira Brava

Montanhas centrais.
Central mountains.

Percursos Pedonais Walking Trails

Vereda da Encumeada (Pico Ruivo - Encumeada)

"Vereda da Encumeada" (Pico Ruivo - Encumeada)

A Vereda da Encumeada é um trilho que percorre as montanhas centrais da ilha entre o emblemático Pico Ruivo e a Encumeada. Atravessando algumas das zonas mais altas da Madeira, permite vistas panorâmicas magníficas e visitar sítios da Rede Natura 2000. A caminhada começa na Achada do Teixeira, em Santana, com uma visita à formação rochosa basáltica conhecida por Homem em Pé. Posteriormente segue-se na direção oposta, rumo ao Pico Ruivo. O caminho percorre uma linha de cumeeira que separa o vale da Ribeira Seca das terras de Santana. Antes de chegar à casa de abrigo do Pico Ruivo, o trilho interseta a vereda que liga o Pico do Areeiro ao Pico Ruivo. Este é um percurso alternativo, embora mais longo e fisicamente mais exigente. A casa foi construída em 1939 para dar abrigo a quem andava nestas zonas isoladas e por vezes inóspitas. São memórias de outros tempos, quando o isolamento era uma realidade. Antes de começar a percorrer a vereda da Encumeada, é imperdível uma subida até ao marco geodésico do Pico Ruivo, o ponto mais elevado da ilha, a uma altitude de cerca de 1861 m. Aqui temos uma visão panorâmica de 360º. Destacam-se as luxuriantes serras e, no extremo este, a península da Ponta de São Lourenço. Contempladas as vistas extraordinárias, a descida faz-se para se iniciar o sinuoso trajeto na crista da cordilheira central até à Encumeada. Este trajeto oferece imagens arrebatadoras e uma flora riquíssima. A diversidade vai do

eBook

urzal à laurissilva. Na primavera as flores proporcionam um agradável leque de cores que não passa despercebido a ninguém e no verão os poejos e orégãos perfumam o ar. As paisagens por vezes deixam de ser observáveis, mas a imagem de um tapete de nuvens perfurado pelo escuro dos picos altos é fenomenal. Na Boca das Torrinhas a vereda cruza com outra que faz a ligação entre a Fajã dos Cardos (Curral das Freiras) e o Lombo do Urzal (Boaventura). É a conhecida Vereda do Urzal, em tempos uma importante ligação entre o norte e o sul da ilha. Próximo da Encumeada é um privilégio assistir ao soberbo cenário do vale de São Vicente a norte e a Serra de Água a sul. No final, na Boca da Encumeada, o miradouro é o lugar ideal para repousar, depois de percorridos os cerca de 13,8 km.

"Vereda da Encumeada" is a track along the central mountains between the emblematic Pico Ruivo and Encumeada. Crossing some of the highest zones of Madeira, it offers magnificent views and allows one to visit Natura 2000 sites. The walk starts at Achada do Teixeira, in Santana, with a visit to the basaltic formation known as Homem em Pé (standing man). One must then walk in the opposite direction towards Pico Ruivo. The path follows the mountain crest which separates the valley of Ribeira Seca from the lands of Santana. Before reaching the shelter of Pico Ruivo, the track crosses the footpath that connects Pico do Areeiro to Pico Ruivo. This is an alternative route, although it is longer and more physically demanding. Before passing through "Vereda da Encumeada", a climb to the geodesic mark of Pico Ruivo should not be missed; it is the highest point of the island, at 1,861 m, and offers a 360° panoramic view over the magnificent mountains and, to the far east, the peninsula of Ponta de São Lourenço. After contemplating this magnificent scenery, go down the winding track on the central mountain ridge to Encumeada. Breath-taking images and a very rich flora are offered to our eyes. The landscape is diverse, ranging from heath to laurisilva. In Spring, the flowers form a pleasant colour palette and in summer oregano and pennyroyal spread their perfume. Sometimes fog covers the valleys, forming spectacular carpets of white clouds pierced by dark mountain peaks. At Boca das Torrinhas, the footpath crosses the "Vereda do Urzal" which links Fajã dos Cardos (Curral das Freiras) to Lombo do Urzal (Boaventura), and was an important footpath in the past to connect the north and south parts of the island. Near Encumeada it is a privilege to take in the fantastic view of the valley of São Vicente northwards, and Serra de Água southwards. At the end, at Boca da Encumeada, the belvedere is a great spot to rest, after a walk of 13.8 km.

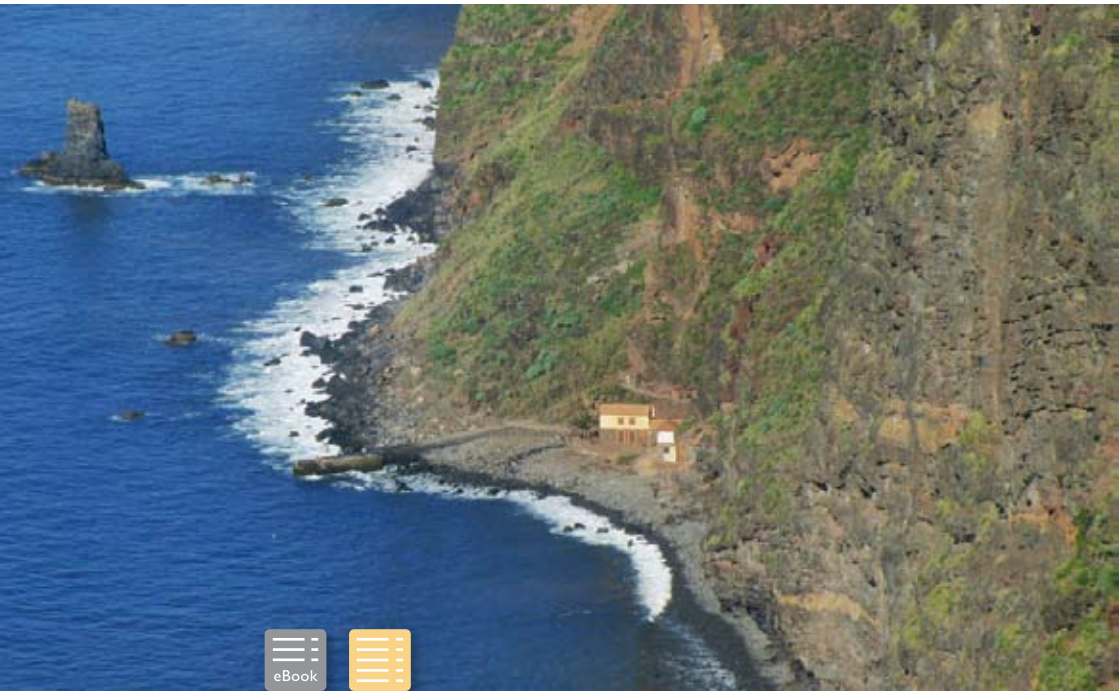
RC

eBook

Vereda do Paço "Vereda do Paço"

A Vereda do Paço leva-nos a uma praia sossegada e idílica denominada Calhau da Lapa, situada na freguesia do Campanário. A caminhada tem início na Vereda do Paço que acompanha a Ribeira da Lapa. A descida tem um desnível de cerca de 200 m e 1 km de extensão, sendo a última parte mais inclinada, com um desnível de 150 m, por tal são aconselhados calçado adequado e cuidado. A vegetação é predominantemente herbácea e rasteira, com várias espécies endémicas típicas do litoral, nomeadamente a malfurada, o visco e o farrobo. Algumas plantas são aromáticas, como o funcho, outras produzem frutos comestíveis como os tabaibos. Ao longo da descida a paisagem é fascinante: para além da escarpa e do profundo oceano, aprecie o ilhéu que lembra um campanário de igreja e que terá dado o nome à freguesia. O cais e as construções escavadas na rocha que serviram de armazém de mercadorias relembram-nos outros tempos e as trocas comerciais. Na atualidade, o uso é diferente em prol do lazer dos visitantes, na maioria veraneantes. Se tiver tempo e o mar estiver bom, mergulhe nas suas águas límpidas e revigore-se pois o regresso é pelo mesmo caminho, mas a subir.

Calhau da Lapa.



"Vereda do Paço" leads to a quiet and idyllic beach called Calhau da Lapa, in the parish of Campanário. The only other way to reach this beach is by sea. The walk begins at "Vereda do Paço", along the Lapa stream. The way down is 1 km long and presents a difference of level of about 200 m, with a steeper part near the end (150 m); care and appropriate shoes are strongly advised. The vegetation is dominated by herbs, with several endemic species typical of the coast, such as the Globe daisy shrub, "visco" and aeonium. There are also aromatics such as fennel, and plants with edible fruits such as prickly pear. The landscape is fascinating: besides the cliff and the deep ocean, one can admire the islet, which looks like the tower bell of a church and may be the origin for the name of the parish. The quay and the structures excavated in the rock and used as storehouses are reminders of a past of intense trade. At present they are used mainly for visitors, especially during summer. If you have enough time and the sea is calm, dive into its clear waters and recover your strength because, to return, you will need to ascend the same steep you descended.

Outros Sítios de Interesse
Other Places of Interest

No centro da vila da Ribeira Brava visite o Museu Etnográfico da Madeira, onde poderá conhecer aspetos da vida social, económica e cultural. Na freguesia da Serra de Água merece ser visitada a primeira Central Hidroelétrica da ilha, inaugurada em 1953. Suba até ao miradouro do Espigão para desfrutar a magnífica paisagem do vale da Ribeira Brava e visite o Posto Florestal da Trompica.

In the centre of the village of Ribeira Brava visit the Madeira Ethnographic Museum which presents many aspects of the social, cultural and economical life of the island. In the parish of Serra de Água, the first hydroelectric station of the island, inaugurated in 1953, deserves a visit. Climb to the belvedere of Espigão to enjoy the magnificent landscape of the valley of Ribeira Brava and visit the forest station of Trompica.

Miradouro do Espigão.
Belvedere of Espigão.

eBook

Bibliografia
Bibliography

Borges, P.A.V., Abreu, C., Aguiar, A.M.F., Carvalho, P., Jardim, R., Melo, I., Oliveira, P., Sérgio, C., Serrano, A.R.M. & Vieira, P. (eds.) (2008) A list of the terrestrial fungi, flora and fauna of Madeira and Selvagens archipelagos. Direcção Regional do Ambiente da Madeira and Universidade dos Açores, Funchal and Angra do Heroísmo, 440 pp.

Capelo, J., Menezes de Sequeira, M., Jardim, R. & Mesquita, S. (2007) Árvores e Florestas de Portugal. Volume 6, Açores e Madeira – A Floresta das Ilhas. Edição da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Público e Liga para a Protecção da Natureza. 361 pp.

Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira – (1969) O aproveitamento da água na ilha da Madeira. Ministério das Obras Públicas. Edição da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, no XXV Aniversário. 1944 – 1969. Gráfica Brás Monteiro. Lisboa. 127 pp.

Equipa Atlas (2008) Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio & Alvim, Lisboa. 592 pp.

Faria, B.F. & Gonçalves, C. (2002) Guia das aves: visitantes da Lagoa do Lugar de Baixo. Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Madeira. 49 pp.

Faria, B.F., Madeira, A.M., Gonçalves, N.S., Jardim, R., Fernandes, F.M. & Carvalho, J.A. (2006) Fauna e Flora da Madeira – Espécies Endémicas Ameaçadas Vertebrados e Flora Vascular, Projecto Centinela INTERREG III B, Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, 144 pp.

Frutuoso, G. (1871) As Saudades da Terra. História das Ilhas do Porto Santo, Madeira, Desertas e Selvagens. Manuscrito do século XVI anotado por Álvaro Rodrigues de Azevedo. Fac-simile da edição de 1871 com introdução de Alberto Vieira. Funchal 500 Anos, 2008. 920 pp.

Jardim, R. & Francisco, D. (2000) Flora Endémica da Madeira. Múchia Publicações. Funchal. 339 pp.

Leça, J. (2011) Agricultando, 1ª edição Agricultando – Unipessoal, Lda.

Mestre, V. (2002) Arquitectura popular da Madeira. Editora Argumentum, Lisboa. 351 pp.

Natividade, J.V. (1947). Fomento da fruticultura na Madeira. Junta Nacional das Frutas e do Grémio dos Exportadores de Frutas e de produtos Hortícolas da Ilha da Madeira, Funchal.

Nóbrega, M. (2013) Ruralidade / Rural Environment, 1ª edição Rui Sousa, Madeira. 65 pp.

Pereira, C.N.P. (1989) Ilhas de Zarco. 4ª Edição, Edição Câmara Municipal do Funchal. Funchal. Vol. I 784 pp, Vol. II 888 pp.

eBook

Pio, M.F. (1974) O Concelho de Santana - Esboço Histórico. Editorial Eco do Funchal. Funchal.

Press, J.R. & Short, M.J. (eds.) (1994) Flora of Madeira. HMSO, London. 574 pp.

Quintal, R. (2004) Levadas e Veredas da Madeira. 4.ª Edição, Francisco Ribeiro & Filhos Lda. Funchal. 286 pp.

Quintal, R. (2005) Madeira, a Descoberta da Ilha de Carro e a Pé. 2.ª Edição, Associação dos Amigos do Parque Ecológico do Funchal. Funchal. 304 pp.

Ribeiro, J.A. (1996) Porto do Moniz - Subsídios para a História do Concelho. Edição da Câmara Municipal do Porto do Moniz. Porto do Moniz.

Ribeiro, J.A. (2006) Calheta - Subsídios para a Historia da Freguesia. Casa do Povo da Calheta. Calheta. 129 pp.

Rivera, D. & Obón, C. (1995) The ethnopharmacology of Madeira and Porto Santo Islands, a review. Journal of Ethnopharmacology 46(2): 73-93.

Sarmento, A.A. (1944) Vila e freguesia de S. Vicente. Ilha da Madeira. Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. 105 pp.

Sarmento, A.A. (1953) Freguesias da Madeira, 2ª edição da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

Sequeira, M.M., Fontinha, S., Freitas, F., Ramos, L. & Mateus, M.G. (2006) Plantas e usos tradicionais nas memórias de hoje. freguesia da ilha, Casa do Povo da Ilha, Santana, Madeira.

Silva, F.A. (1933) A Lombada dos Esmeraldos na ilha da Madeira. Edição do Autor. Funchal.

Silva, F.A. (1934) Dicionário corográfico do Arquipélago da Madeira. Funchal. Edição do autor. 369 pp.

Silva, F.A. (1950) Vocabulário Madeirense. Edição da Junta Geral do Funchal. Funchal.

Silva, F.A. & Menezes, C.A. (1946) Elucidário Madeirense. Volume I. II. III. Funchal. (Edição fac -símile de 1998, DRAC).

Vieira, R. (1992) Flora da Madeira. O interesse das plantas endémicas macaronésicas. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza. Lisboa. 155 pp.

Roseira-brava.
Madeira rose.

eBook

Levada do Caldeirão Verde, Santana.

eBook

Nota biográfica
Biographical note

Susana Maria Gouveia e Sá Ventura Fontinha

Nascida na ilha da Madeira em maio de 1965, casada, dois filhos.
Doutorada em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Investigadora do ISOPlexis Banco de Germoplasma da Universidade da Madeira, desde 2012 exerce funções na Direção de Serviços de Desenvolvimento de Agricultura e Pecuária Biológica, foi Diretora do Jardim Botânico da Madeira (1994-2001) e do Parque Natural da Madeira (2002-2008).
Apaixonada pela vida e pela natureza, investiga e aprecia comunicar, pondo em tudo o que faz a sua alma e o seu saber.

Born in Madeira in May 1965, married, two children. PhD in Biology by the Faculty of Sciences of the University of Lisbon. Researcher at the ISOPlexis Genebank, University of Madeira, and worker at the Regional Services of Biologic Agriculture and Livestock Development Raising since 2012. She has been the Head of the Botanical Garden of Madeira (1994-2001) and of the Natural Park of Madeira (2002-2008). Passionate for life and nature, she investigates and likes to communicate, putting all her soul and knowledge in everything she does.

Dina Maria Sousa Henriques

Nascida na ilha da Madeira em março de 1983. Licenciada em Biologia pela Universidade da Madeira. Foi estagiária profissional no ISOPlexis Banco de Germoplasma da Universidade da Madeira (2011-2012) e é investigadora na empresa MadeBiotech desde 2013.
Tem uma paixão pelo Arquipélago onde nasceu, com especial ênfase na flora, dedicando o seu sentimento e conhecimento na preservação do mesmo.

Born in Madeira in March 1983, graduated in Biology by the University of Madeira. She was a professional trainee at ISOPlexis Genebank, University of Madeira (2011-2012) and is now a researcher in the company MadeBiotech. She has a great passion for the island where she was born and particularly for its flora, applying all her feeling and knowledge to preserve it.

Fábio Damasceno Gomes dos Reis

Nascido na ilha da Madeira, em dezembro de 1979.
Licenciado em Biologia pela Universidade da Madeira.
Integrou a equipa de investigação do ISOPlexis Banco de Germoplasma da Universidade da Madeira entre 2005-2007 e 2010-2013.
Amante da natureza e da ciência, procura conhecer e proteger o mundo natural, com particular destaque para o Arquipélago da Madeira e a sua flora.

Born in Madeira in December 1979. Graduated in Biology by the University of Madeira. He was a member of the research team in ISOPlexis Genebank, University of Madeira (2005-2007 and 2010-2013). A lover of nature and science, he endeavours to know and protect the natural world, with a particular emphasis on the Archipelago of Madeira and its flora.

eBook

Ribeiro Bonito, Santana.

eBook

Lista de espécies
List of species

Flora Flora

Acácia - *Acacia* sp. – Acacia, Wattle

Aderno - *Heberdenia excelsa* (Aiton) Banks ex DC.

Anona - *Annona* sp. – Annona, Custard apple tree

Arruda - *Ruta chalepensis* L. – Egyptian rue

Banana - *Musa* sp. – Banana

Barbusano - *Apollonias barbujana* (Cav.) Bornm. – Canary laurel

Batata-doce - *Ipomoea batatas* (L.) Poir. – Sweet potato

Buxo-da-rocha - *Maytenus umbellata* (R. Br.) Mabb. – Madeira shrubby bittersweet

Cana-de-açúcar - *Saccharum officinarum* L. – Sugar cane

Canavieira - *Arundo donax* L. – Giant cane

Carvalho - *Quercus robur* L. – Oak

Castanheiro - *Castanea sativa* Mill. – Sweet chestnut

Cedro-da-madeira - *Juniperus cedrus* Webb & Berthel. subsp. *maderensis* (Menezes) Rivas Mart., Capelo, J.C. Costa, Lousã, Fontinha, R. Jardim & M. Seq. – Canary Islands juniper, (Madeiran cedar)

Cenoura - *Daucus carota* L. – Wild carrot

Dragoeiro - *Dracaena draco* (L.) L. subsp. *draco* – Dragon tree

Ensaião - *Aeonium glandulosum* (Aiton) Webb & Berthel. – Aeonium

Ensaião Madalena do Mar - *Aichryson dumosum* (Lowe) Praeger – Aeonium

Erva-de-coelho - *Pericallis aurita* (L'Hér.) B. Nord. - Madeira groundsel

Eucalipto - *Eucalyptus globulus* Labill. – Blue gum, Eucalyptus

Faia-das-ilhas - *Myrica faya* Aiton – Fire tree, (island beech)

Farrobo ou ensaião - *Aeonium glutinosum* (Aiton) Webb & Berthel. – Aeonium

Figueira-do-inferno - *Euphorbia piscatoria* Aiton – Smooth spear-leaved spurge; Fish-stunning spurge

Folhado ou Folhadeiro - *Clethra arborea* Aiton – Lily of the valley tree

Funcho - *Foeniculum vulgare* Mill. – Fennel

Gingeira-brava - *Frangula azorica Grubov* – Wild sour cherry tree

Goivo-da-rocha - *Matthiola maderensis* Lowe – Madeira sea stock

Jasmineiro-branco - *Jasminum azoricum* L. – Azores jasmine, (white jasmine)

Junco - *Juncus* sp. - Rush

Limão - *Citrus limon* (L.) Burm. f. – Lemon tree

Linho - *Linum usitatissimum* L. – Flax

Losna - *Artemisia argentea* L'Hér. – Madeira wormwood

Loureiro - *Laurus novocanariensis* Rivas Mart., Lousã, Fern. Prieto, E. Dias, J.C. Costa & C. Aguiar – Laurel

Malfurada - *Globularia salicina* Lam. – Globe daisy shrub

Massaroco - *Echium candicans* L.f. – Pride of Madeira

Milho - *Zea mays* L. – Maize

Mocano - *Visnea mocanera* L.f. – Mocan

Murta - *Myrtus communis* L. – Myrtle

Nogueira - *Juglans regia* L. – Walnut

Norça - *Tamus edulis* Lowe

Orégão - *Origanum vulgare* L. subsp. *virens* (Hoffmanns. & Link) Bonnier & Layens – Oregano

Orquídea-da-serra - *Dactylorhiza foliosa* (Sol. ex Lowe) Soó – Madeiran orchid, Leafy orchid

Pássaras - *Geranium palmatum* Cav. – Cranesbill, Geranium

Pinheiro-bravo - *Pinus pinaster* Aiton – Maritime pine

Poejo - *Mentha pulegium* L. – Pennyroyal

Quebra-panela - *Bystropogon maderensis* Webb & Berthel. – Canary mint shrub, (pot-breaker)

Roseira-brava - *Rosa mandonii* Déségl. – Madeira rose

Sabugueiro - *Sambucus lanceolata* R. Br. – Madeira elderberry

Seixeiro - *Salix canariensis* C. Sm. ex Link – Willow

Semilha ou Batata - *Solanum tuberosum* L. – Potato

Tabaibo (fruto, a planta é a Tabaibeira) - *Opuntia tuna* (L.) Mill. – Prickly pear

eBook

Tabua - *Typha* sp. – Cattail

Til - *Ocotea foetens* (Aiton) Baill. – Til, Stinkwood

Trigo - *Triticum* sp. – Wheat

Urtiga - *Urtica* sp. – Nettle

Urze arbórea ou molar - *Erica arborea* L. – Tree heather

Urze durázia - *Erica platycodon* (Webb & Berthel.) Rivas Mart., Wildpret, del Arco, O. Rodr., P. Pérez, García Gallo, Acebes, T.E. Díaz & Fern. Gonz. subsp. *maderincola* (D.C. McClint.) Rivas Mart., Capelo, J.C. Costa, Lousã, Fontinha, R. Jardim & M. Seq. – Heather

Uveira - *Vaccinium padifolium* Sm. – Madeiran whortleberry, Madeiran blueberry

Vinha - *Vitis vinifera* L. – Grape vine

Vinhático - *Persea indica* (L.) Spreng. – Canary avocado tree

Visco - *Tolpis succulenta* (Dryand. in Aiton) Lowe

Zambujeiro ou Oliveira-brava - *Olea maderensis* (Lowe) Rivas Mart. & del Arco – Wild olive

Zimbreiro - *Juniperus turbinata* Guss. subsp. *canariensis* (Guyot) Rivas Mart., Wildpret & P. Pérez – Juniper

Fungos Fungi

Madre-de-louro - *Laurobasidium lauri* (Geyl.) Jülich – "Mother of laurel"

Aves Birds

Bis-bis - *Regulus madeirensis* (Harcourt, 1851) – Madeira firecrest

Francelho - *Falco tinnunculus canariensis* (Koenig, 1890) – Common kestrel

Lavandeira - *Motacilla cinerea schmitzi* (Tschusi, 1900) – Grey wagtail

Manta - *Buteo buteo harterti* (Swan, 1919) – Madeira buzzard

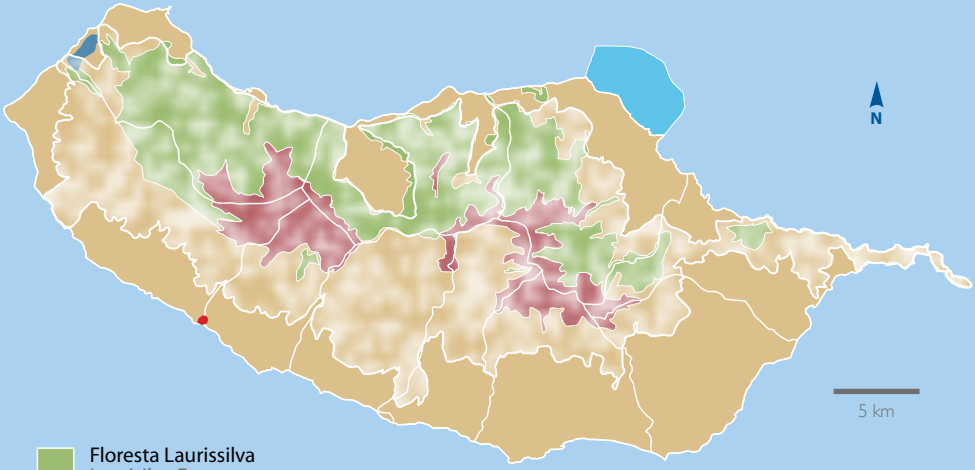
Pombo-trocaz - *Columba trocaz* Heineken, 1829 – Madeira laurel pigeon, Long-toed pigeon

Tentilhão - *Fringilla coelebs maderensis* (Sharpe, 1888) - Chaffinch

eBook

Áreas Protegidas da Madeira

Protected Areas of Madeira



Floresta Laurissilva
Laurisilva Forest

Maciço Montanhoso
Mountain Massif

Reserva Natural do Sítio da Rocha do Navio
Nature Reserve of the Sítio da Rocha do Navio

Achadas da Cruz
"Achadas da Cruz"

Moledos
"Moledos"

Parque Natural da Madeira
Natural Park of Madeira

Limite de Concelho
Municipality boundary

eBook

Links úteis
Useful links

ADRAMA www.adrama.pt adrama@mail.telepac.pt

Câmara Municipal de Santana www.cm-santana.com
Câmara Municipal de São Vicente www.cm-saovicente.pt
Câmara Municipal de Porto Moniz www.portomoniz.pt
Câmara Municipal de Calheta www.cm-calheta-madeira.com
Câmara Municipal de Ponta do Sol www.pontadosol.pt
Câmara Municipal de Ribeira Brava www.cm-ribeirabrava.pt

Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais www.sra.pt

Banco de Germoplasma ISOPlexis - Universidade da Madeira www3.uma.pt/isoplexis/
Universidade da Madeira www.uma.pt

Parque Natural da Madeira www.pnm.pt

Parque temático da Madeira www.parquetematicodamadeira.pt

Grutas e Centro de Vulcanismo de São Vicente www.grutasecentrodovulcanismo.com

Centro de Ciência viva do Porto Moniz www.portomoniz.cienciaviva.pt

Casa do Povo da Calheta www.casadopovocalheta.com

eBook